

BIBLIOTECA PÚBLICA  
ESTADO DE SANTA CATARINA  
Entrada

FLORIANOPOLIS - DEZEMBRO 1945

# Atualidades

B

Número avulso : Cr \$ 1.00

Ano I

N.º 1

## NATAL



AOS NOSSOS AMÁVEIS LEITORES, OS VOTOS DE

**Bôas Festas e Feliz Ano Novo!**

# A venda dos excedentes de guerra dos Estados Unidos

A instalação de uma agência no Rio de Janeiro para tratar da venda dos excedentes de guerra que os Estados Unidos mantêm neste país, foi anunciada por Philip C. Kidd, comissário para a América Latina dos Serviços de Liquidação Externa.

A tarefa de âmbito internacional de vender os excedentes de guerra dos Estados Unidos, é dirigida de Washington pelo Comissário da Liquidação Externa — sr. Thomas B. McCabe, que trabalha como assistente especial do Secretário do Estado, James F. Byrnes. Faz-se representar por comissários de serviço em oito teatros de guerra mundiais.

O sr. Kidd que se encarrega da supervisão da venda de excedentes nas regiões latino-americanas, explicou que em breve seriam divulgados os métodos de compra dos estoques de excedentes.

“Temos à nossa frente a grandiosa tarefa de vender os excedentes de guerra que existem agora em muitas partes do mundo”, disse o sr. Kidd. “Não somente detemos vastas quantidades de excedentes mas também nos devemos certificar que sua venda e distribuição seja feita numa base equitativa e honesta para que não desconjunte a economia dos países onde se realizarem as compras”.

O sr. Kidd explicou que na ata de Propriedades Excedentes de 194 o Congresso dos Estados Unidos especifica que um dos principais objetivos da ata é “estabelecer e desenvolver mercados externos e promover mutuamente vantajosas re-



Philip C. Kidd

lações econômicas entre os Estados Unidos e outros países, pela venda metódica de propriedades excedentes nos outros países”.

“É nossa obrigação dispôr da propriedade excedente que já não precisamos para a guerra, e vendê-las por seu justo valor por conta do contribuinte americano”, acrescentou o sr. Kidd.

“Não esperamos auferir lucros exagerados mas não pretendemos desbaratar êsses haveres excedentes. Nenhuma destas conclusões ajudaria a restaurar a ordem na

confusão econômica deixada pela guerra”.

O sr. Kidd disse, que na conferência que se realiza presentemente entre funcionários do governo norte-americano e das várias nações latino-americanas serão elaboradas as diretivas que regularão as vendas de excedente nesta região. A agência do Rio controlará as vendas no Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Chile.

Planejam-se agências regionais para as outras secções da América Latina, as quais tomarão em consideração pedidos de prospectivos compradores de outras áreas.

O sr. Kidd, advogado internacional de Nova York e Texas na vida privada, foi nomeado Comissário de Serviços para a América Latina em seguida à sua desmobilização do Exército depois de ter cumprido três anos de serviço ativo no Golfo Pérsia e no Oriente Médio.

Na qualidade de Comissário de serviços, o sr. Kidd será assistido por peritos civis e por pessoal do Exército e da Marinha dos Estados Unidos. Chegou recentemente de Washington, depois de ter examinado sumariamente as instalações excedentes de Natal e Recife. Fazia-se acompanhar por oito oficiais do Exército e um da Marinha.

A sede da agência foi instalada no Edifício Atlântica, Avenida Franklin Roosevelt, 137 — Rio de Janeiro, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de informações a respeito da compra de excedentes de guerra.

(S. I. H.)

Três volumes encadernados de projetos arquitetônicos originais de Benjamin Henry Latrobe, frequentemente considerado o fundador da arquitetura como profissão nos Estados Unidos, foram ofertados à Biblioteca do Congresso norte-americano pelo capitão da Marinha William Clairborne Latrobe, tetraneto daquele arquiteto.

A indelevel impressão de Benjamin Henry Latrobe sobre a arquitetura nacional dos Estados Unidos ainda sobrevive nas inumeráveis construções primitivas que êle projetou e naquelas projetadas pelos seus proeminentes alunos Robert Mills e William Strickland. Sua obra é assinalada pelo emprego das formas clássicas, que deu impulso ao movimento de “Renascimento Grego” no Novo Mundo.

Entre as construções primitivas

## Famosos desenhos arquitetônicos, doados à biblioteca do Congresso

famosas que hoje se erguem em testemunho à genialidade de Latrobe figuram o Capitólio dos Estados Unidos, a Casa Branca e a Igreja de São João, em Washington, as Obras Aquáticas, em Filadélfia, e a Catedral e o Edifício da Bôlsa em Baltimores.

Os três volumes doados à Biblioteca do Congresso contêm mais de 70 desenhos, compreendendo proje-

tos de edificios construídos ou de construção proposta no Estado de Virgínia, entre 1797 e 1799, e projetos para a municipalidade de Nova York.

São raros e amplamente dispersos os projetos originais de Latrobe. A Biblioteca do Congresso já possuía os projetos do Banco de Filadélfia, do Capitólio e da Casa Branca, vindo a recente doação tornar a sua coleção a maior de propriedade pública.

Nascido em 1764, Benjamin Henry Latrobe veio para os Estados Unidos em 1795, depois de ter estudado na Inglaterra e viajado amplamente pela Europa. Em 1803 foi convidado pelo presidente Thomas Jefferson para completar o Capitólio em Washington. Faleceu em 1820

(S. I. H.)

# Atualidades

PUBLICAÇÃO MENSAL

Dir.-prop.: E. J. Kuehne

REDAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA MAURO RAMOS, 301 - FLORIANOPOLIS

## NATAL

O anjo disse à Maria: -«Salve, agraciada». Pode significar: «Alegra-te, cheia de graça». A palavra grega Kekharitomenh possui a mesma raiz da palavra charites, deusa da beleza. É como se dissesse: Charites das charites, isto é, alegra-te beleza das belezas divinas. Assim, a vida terrena de Jesus começa e termina com uma nota essencialmente divina: nota de gozo, de alegria. Seu aparecimento na terra é como o nascer do sol, quando a alva entre sorrisos de rosas nos faz passar subitamente da noite para o dia, e as ametistas, opalas, oiro, prata e púrpura se entrecem de mil maneiras, dando-nos um quadro de beleza indescritível.

Desde a primeira claridade que rompe das trevas da noite e faz desaparecer as estrelas mais rutilantes, até a terra inundar-se de raios de sol, a natureza estática e radiante exclama: «Ecce Deus!»

Cristo nasceu, viveu, morreu. Porém o término de sua carreira não foi como o de uma vida que se encerra soluçando entre convulsões de agonia, mas como o pôr-do-sol, quando o astro rei descança numa chama de púrpura e de oiro, deixando-nos a esperança do seu retorno, deixando

plantada em nosso coração a certeza de que há de voltar, despontando no Oriente para restituir a vida, a alegria e o amor a todas as criaturas do nosso planeta.

Do mesmo modo que a alva e o crepúsculo da tarde, como dois momentos de inefável beleza e poesia, marcam, na longa sucessão dos dias e das noites, a pulsação da nossa vida; assim a mangedoura e o calvário são, na sucessão dos séculos e dos milênios, as duas notas estéticas que assinalam a beleza e o encanto da vida universal.

Tudo no evangelho começa e termina com alegria. A palavra evangelho significa, no seu sentido primitivo e mais profundo, «Alegre nova». «Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador».

As alegrias do mundo, comparadas com as alegrias do Natal, são como as estrelas, que se impalidecem com a presença do sol.

Os Magos do Oriente tiveram grande alegria quando viram a estrela que os guiava ao local onde estava o Messias. Desde então, tudo quanto possa guiar o viandante aos pés do Salva-

dor, representa estrela que enche de esperança e alegria o coração dos que anseiam por acertar com o Caminho, Verdade e Vida.

Quando os pastores, nas colinas de Belém, guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite - diz o Evangelho - de repente foram envolvidos em grande esplendor. Ali, todos os brilhos fosforescentes, todas as sombras cambiantes, todas as cintilações dos metais completaram a glória do Senhor, e os pastores receberam a notícia alegre de que em Belém havia nascido o Desejado das Nações. Partem para Belém e lá encontram o Menino, cujos tenros olhos, mais do que o sol, a lua e as estrelas, refletem todas as carícias da luz. É que Ele representa a Estrela resplandecente da manhã, o Lírio dos vales, o Sol da Justiça.

No fim da existência terrena, para cada um de nós, quando às últimas notas da orquestra da natureza responde a sinfonia das harpas celestiais; quando os últimos cantos das aves, e o ciciar das folhas e o soluçar das ondas se substituem pelos cânticos dos anjos, então nossa alma exclamará: Natal, Natal. Ele, o doce e manso Jesus há de nos dizer: »Fiat lux, et lux facta est.»

J. Alcântara Santos.





## Olga Tschichowa, espiã russa junto a Hitler!

A conhecida atriz de cinema conseguiu iludir a Gestapo - Ficou até o último dia da guerra em Berlim.

Estão começando a aparecer as histórias romanescas da guerra. Porque esta guerra, como todas as outras, tem também os seus episódios novelescos. Dêstes, os mais celebrados são, em geral, os de espionagem. Entre os espiões, ha heróis e bandidos. Quando alguém se arrisca em uma missão punida, invariavelmente, com o pelotão de fuzilamento, por amor à pátria, em territorio inimigo, pratica a mais elevada das ações. Quando trai a pátria, espionando para o inimigo, comete o mais sórdido de todos os crimes. Por isso, Edith Cawell foi glorificada, na guerra passada, apesar de haver caído em frente às balas de um pelotão alemão. E por isso mesmo, Mata Hari foi estigmatizada após o seu fuzilamento junto às fossas de Vincennes. Uma, servindo como enfermeira, na Belgica, devolve a pátria, via Holanda, soldados aliados fugidos dos campos de prisioneiros. Outra, embora não traíndo a pátria, pois era holandesa, arrancava de jovens oficiais franceses, ingleses e americanos, o segredo de operações militares em que deviam tomar parte, para comunicá-los aos alemães.

Nesta guerra, ainda não se havia revelado um caso sensacional de espionagem por parte de uma mulher. Agora, porém, já se conhece um. Sensacional pelo nome da espiã, uma popular atriz de cinema, e sensacional pelo fato de haver agido junto ao «Fuehrer», gozando da intimidade de Adolf Hitler, nas altas esferas nazistas. E ainda mais sensacional, porque nunca foi descoberta e levou a sua missão até o fim, com o «hapend» americano.

Trata-se de Olga Tschichowa, nascida no Caucaso e que, em 1921, havia conseguido fugir da

Russia para a Alemanha, onde veio a ser uma celebridade do cinema alemão, popular no mundo inteiro.

As atrizes do cinema, teatro e ópera sempre tiveram uma grande influência no «grand monde» nazista. Goering era casado com uma atriz, Sonnemann, e Hitler tinha uma predileção toda especial por Olga Tschichowa, a cujo lado se sentou muitas vezes em recepções oficiais. Acompanhou o «Fuehrer» até os últimos dias de Berlim, quando desapareceu.

Agora, segundo noticia publicada no «Times», Olga Tschichowa não desapareceu, mas foi salva em um abrigo anti-aereo, de maneira verdadeiramente cinematografica, por um coronel do Exército Vermelho, pois era nada mais nada menos de que uma agente da sua pátria, junto a Hitler. Ela anotava em um livrinho de notas, de abertura dourada, todos os pedidos que lhe faziam os «gros-bonets» nazistas para falar ao «Fuehrer». Esse caderninho, por intermédio do seu «chauffeur», que era um cúmplice, ia parar sempre a Moscou.

E levou a bom termo a sua

missão, vendo-se, hoje, coroada de louros, quando outras menos felizes e menos célebres caíram em face do pelotão de fuzilamento.

O mais notavel em tudo isso, porém, é que tenha podido servir a sua pátria e ajudado a derrubar o nazismo de dentro da fortaleza nazista, desfrutando da intimidade de Adolf Hitler.

Positivamente, os russos e especialmente as russas, não eram tão primitivos como Adolf costumava proclamar em suas arengas ao povo alemão. . .

---

### INCOGNITO

Sarah Leander, grande artista européia, certa ocasião estava incognita num balneario dinamarquez. Uma noite levaram a efeito um concurso para premiar aos que melhor imitassem artistas célebres da atualidade.

Sete senhoras imitaram Sarah Leander, entre as quaes a propria artista.

Esta recebeu o 6º premio.

## RESTAURANTE ESTRELA

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro - Florianopolis

# O pleito eleitoral de 2 de Dezembro



**GAL EURICO GASPAR DUTRA**  
- futuro Presidente da República -



**DR. NERÊU RAMOS,**  
chefe do P. S. D., eleito simultaneamente para o Senado e para a Câmara



**SR. ADERBAL RAMOS DA SILVA,**  
o candidato do P. S. D. que mereceu a consagração do povo catarinense.

Por mais pessimista que seja, o observador do momento político nacional, há de reconhecer, forçosamente, estes dois fatos indubitáveis: melhor aparelhamento do país à livre manifestação da vontade popular, e mais

alto grau de civismo, compreensão e discernimento das massas desta, em relação à década precedente.

Como resultante de tais circunstâncias, o pleito que se feriu a 2 de dezembro, não teve a mínima semelhança com todos os demais que se realizaram nestas plagas, mesmo que se remonte aos tempos do Império, época em que mais nos orgulhávamos de nossa cultura política e da elevação moral de nossos estadistas

A primeira distinção que se pôde fazer, é que o último certame eleitoral, e sem a menor sombra de dúvida, foi absolutamente livre. Presidiu-o a Magistratura Brasileira, austera e grave, compenetrada de suas altas responsabilidades. - com a isenção de ânimo que lhe é inerente em vista de suas funções. Ela, que organizou o alistamento, a qualificação, e controlou o processo eletivo em si, preside a apuração e, - sem a mais leve intervenção do poder público, indicará os eleitos.

Por outro lado, mudadas as situações estaduais e municipais, que foram substituídas por autoridades tanto quanto possível neutras,



**MAJOR BRIGADEIRO EDUARDO GOMES,**  
candidato da U. D. N. à Presidência da República

fica fóra de propósito qualquer arguição que se refira a compressão governamental ou a efeitos de funcionamento de máquinas  
*Conclue na 7a. pagina*

Sociedade Anônima Comercial

MOELLMANN

Secção de presentes :

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO - ESQUINA RUA JOÃO PINTO

Variadíssimo sortimento  
de  
Artigos para presentes

Tapetes

Malas finas para avião e outras

Geladeiras

Utensílios domesticos

Cristaes

Objétos de arte

Valises e bolsas

Aparelhos de porcelana para chá e jantar

Jogos de cristal

e uma infinidade de outros  
artigos para uso  
domestico e ornamento do lar.

## Para tratar dos casos dos estrangeiros inimigos da America

nas eleitorais. Suprimiram-se instrumentos oficiais de propaganda. Poz-se fim à censura. Deu-se a mais ampla liberdade à Imprensa. Garantiu-se, por tôdas as fórmãs, a livre manifestação de pensamento.

Orientado, ora por membros do Poder Judiciário, ora por homens isentos de paixão partidária, - sob a mais efetiva garantia das Forças Armadas, - esforçou-se o Governo da República para que uma irrestrita liberdade eleitoral tivesse lugar. E conseguiu seu intento: - tivemos eleições inteiramente livres.

Os candidatos eleitos, portanto, representam a clara expressão da vontade do povo brasileiro.

Regozigemo-nos, pois. O Brasil, livre e conciente, entra em nova fase de sua vida gloriosa.

--- o ---

### EM SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, o Partido Social Democrático, que tem a orienta-lo a personalidade inconfundível do sr. Nerêu Ramos, obteve expressivo triunfo.

Já elegeu ambos os senadores, que serão os srs. Nerêu Ramos e Ivo de Aquino, e cerca de seis deputados, número que poderá chegar a sete, ao termo da apuração. Se assim for, tomarão posse tôdos os componentes da chapa, excepção feita, está claro, dos dois nomes já referidos, os quaes optarão pelo Senado.

--- x ---

A União Democrática Nacional fará dois deputados, - ou três, quando muito - os srs. Max de Amaral e Carmosino Camargo, que obtiveram maior votação preferencial.

Os chefes respectivos, srs. Aristiliano Ramos e Adolfo Konder, disputantes de duas cadeiras senatoriais, não conseguiram eleger-se.

--- x ---

Os demais partidos concorrentes ao pleito, não lograram êxito.

Os casos dos estrangeiros inimigos, alemães, italianos e japoneses, que foram deportados de várias repúblicas americanas, durante a guerra, e internados nos Estados Unidos, como medida de segurança para o Hemisfério, serão tratados pela Secção de Contrôlle de Estrangeiro Inimigos recente-

mente criada, do Departamento de Estado, em Washington.

O secretário assistente de Estado, sr. Spruille Braden, antigo embaixador na Argentina, foi nomeado chefe da referida secção. Trabalhará em cooperação íntima com os governos das repúblicas americanas, afim-de alcançar os objetivos da Resolução n. 7 da Conferência da Cidade do México, "para impedir que elementos inspirados pelo Eixo consigam colocar-se em pontos vantajosos dos quais possam perturbar ou ameaçar a segurança ou o bem estar de qualquer república americana".

O Departamento anunciou que não ordenará repatriamento (isto é, o retorno às repúblicas americanas das quais foram deportados para os Estados Unidos, para internamento) de pessoa alguma, até sejam feitas consultas à nação americana interessada.

Alguns dêsses estrangeiros inimigos procedentes das repúblicas americanas, que ainda se encontram internados nos Estados Unidos, se recusam a regressar à Alemanha, Itália ou Japão e desejam voltar para suas residências anteriores, nos países americanos. Se sua admissão for recusada pelas repúblicas americanas de onde foram reportados, o Departamento de Estado decidirá, então, o que fazer.

O Departamento indicou que tôdos os casos já estão sendo revisados por meio de procedimento judicial "inteiramente consistente com os conceitos americanos de probidade e equidade". As pessoas que tiverem permissão para residir no Hemisfério Ocidental serão libertadas imediatamente. Aos que parecem ser, por qualquer motivo, perigosos será dada ampla oportunidade de julgamento.

Esse programa está inteiramente baseado em uma recomendação da Conferência do México, relativa ao domicílio, neste hemisfério, de pessoas consideradas perigosas à sua segurança.

(S. I. H.)

### Casa Belo Horizonte

A. SABIÑO

Dôces, bonbons, frutas  
e conservas

RUA VISCONDE DE  
OURO PRETO N. 2

FLORIANOPOLIS

O número de votos obtidos foi muito inferior ao coeficiente eleitoral.

--- o ---

Merece especial referência a eleição do sr. Aderbal Ramos da Silva, - o candidato que mais avultado número de sufrágios preferenciais alcançou.

Com mais de uma dezena de milhar de votos acima dos obtidos sob legenda, o jovem prócer pessedista teve ocasião de aquilatar o grau de amizade que lhe tributa o povo de sua terra, reconhecendo nêle méritos invulgares e inúmeros títulos de benevolência.

Ao sr. Aderbal Ramos da Silva, «ATUALIDADES» felicita mui cordealmente.

Pães, dōces, biscoitos, balas e caramelos  
nos varejos **MORITZ**

## Uma vida!... Um momento!... Um amor!...

## "Um recanto para você!..."

Se em determinado momento psicológico de nossa vida, momentos definitivos que exigem de nós tão graves reflexões — pudessemos colocar em cada página de papel em branco, o cabeçalho de um sentimento que nos aflige, quão fácil nos seria o examinar com profundidade e decidir com acerto.

Mas a nossa mocidade não nos dá este direito. Ela é por demais impulsiva para esperar e assustadoramente tumultuosa para se demorar em detalhes. E ficamos a mercê de uma grande confusão de sentimentos e o momento passa, muitas vezes, sem trazer a solução que tanto procuramos, inutilmente.

É a vida com suas complicações, que nos faz pensar...

É o destino com seus acasos que nos transforma...

...E nos transformou! Já não somos mais a mesma criatura. Já não trazemos estampada na face a ironia e a superioridade que sempre nos valeram para derrotar e conquistar os homens que de nós se acercaram e que tanta satisfação nos causaram. Agora, eles já não nos interessam e nem ao menos desejamos que eles nos desejem.

Nosso sentimento e nossa personalidade tendem a fundir-se num outro ser, muito mais, complicado. Deixamos de pensar sómente em nós, porque se assim o fizéssemos, incorreríamos num erro imperdoável para com o homem que nos ama e que talvez — amemo-lo muito mais do que ele possa supôr.

Amar! Que sensação inescapável, sentimos sempre que pensamos nele.

Ser amada! Como é deliciosamente agradável saber que somos queridas por alguém que só pensa o só pro-

cure o nosso bem, material e espiritual.

Ser acarinhada! Diminuir fisicamente entre uns braços que nos cercam fortemente e uma boca que nos queima implacável!

Amar pela primeira vez, é sempre, um rito misterioso que um coração de mulher assiste emocionado.

É todo um ser que vibra harmoniosamente; que tende para um fim, mas que não o penetra de pronto e de maneira distinta. E as etapas a serem vencidas até este final — que deve ser brilhante — são as maiores preocupações que nos assediam. Queremos tudo e não queremos nada: porque, só o seu amor é nesse objetivo.

Deixamos de ser nós mesmas egoisticamente — para resurgirmos vitoriosas dentro da concretização de uma outra vida, que não julgávamos fosse tão preciosa — e que até então — nos era completamente desconhecida.

E prosseguimos lutando... Não nos devemos deter em divagações inúteis e ciúmes imaginativos, se, realmente, desejamos que ele seja nosso. Precisamos conservar essa criatura que achamos por felicidade nossa — um desses a casos fortuitos, e estranhos para a nossa compreensão. Se o perdermos, que a culpa não seja nossa, pois se assim fôr, nossa vida poderá ser vazia, monótona e triste, mas nunca destrutiva e humilhante. O amor deverá conservar-se muito acima desses destróços.

Mas o momento passou... Aquela vida não mais nos pertence: o amor terminou.

E só depois, recorreremos às páginas de papel em branco...

RUTH ROVERE

Sim! Foi exclusivamente para você, jovem catarinense, que ele foi criado: para você abrigar-se sempre que dele necessitar.

Ele não terá limites e nem forma definida. Será variável como as nuances do seu sentimento e infinito como a sua sensibilidade. Procure-o, porque ele será você mesma: e você não merece ser abandonada. Faça — como fez Kitt, que foi a primeira a inaugurá-lo.

Dedico esta minha primeira crônica a alguém a quem muito quero e que o Destino ausentou do aconchêgo de minhas carícias.

Numa ânsia incontida de te ver ainda, busquei o meu relicário de saudade. Nêle encontrei os jasmims que me deste e que pareciam falar, bem junto ao meu coração. Um após outro, reví-os todos. Uma a uma as lágrimas rolavam-me nas faces, como pérolas perdidas no abismo insensível da minha dor.

Querido, procurei afastar-te do meu coração, fugir ao passado e conquistar o futuro; tudo inútil: o presente me torturava. Desesperada, sem outro lenitivo que o de pensar em ti, venho, como naquela tarde de nossa despedida, convidar-te a passear comigo, no jardim da minha vida. Sei que és bom e que perdoarás a audácia.

Dá-me a tua mão: quero sentir-me amparada na tua força e envolvida pelo teu calor. Caminhemos agora, lembrando o passado e em busca do futuro...

— Vês, como tudo mudou? Já não entôam músicas divinas, os pássaros tristonhos... Nem riem as flores com seus rostinhos mimosos; e as folhas, como as carrega em

suas azas o vento. São as minhas esperanças que fogem, à medida que o tempo passa. São as mesmas esperanças que teci no auge dos meus sonhos e que hoje se vão. Contempla este jardim e recorda o de outrora. Das flores só restam espinhos, da música, acordes dolorosos; do passado, a recordação e do nosso amor uma eterna saudade. Um amigo, jámais te esquecerei, como jámais deixarei de te amar. Chega bem perto de mim, e sentados neste mesmo banco, ouve a minha voz. Ouve o que vou dizer-te bem baixinho:

— Ainda te quero muito. Se tens por mim um pouco do mesmo afêto que afirmavas ter, então volta, porque eu te espero. À noitinha quando as trévas envolverem a terra, sózinho, no teu quarto, relê esta página. Nela, encontrarás o meu coração amargurado pelo sofrer. Esquece a barreira intransponível que eu julgava existisse entre nós e escreve-me tudo que o teu coração ditar. Só assim serei feliz. Se a tua mão vacilar sobre o papel, não deixes que o teu espírito também o faça.

Não é justo que separados, soframos as ignomínias torturantes de um Destino caprichoso. Vençamo-lo! Se me olvidaste, então, tudo estará desfeito! Buscarei na saudade o sonho que a realidade desfez.

Deixo-te aqui, neste caminho silencioso do jardim das minhas emoções. Seguirei desfolhando outro jasmim que é a flôr de minha vida. Enquanto aguardo ansiosa a tua resposta ele me decifrá a mensagem que o teu coração ditar: bem me quer... mal me quer... bem me quer...

KITT

- Os maldizentes, como os mentirosos, acabarão por não merecerem credito, ainda mesmo dizendo verdades.

Marquez de Maricá.

# Uma grande verdade

NOSSOS  
COLABORADORES

Estás com a tua consciência tranqüila?

A verdade e a justiça estão acima de todos os teus pensamentos?

Então nada tens a temer do futuro, - do dia de amanhã. Ele te será propício e benevolente.

Praticas boas ações? Teus pensamentos são nobres e puros?

Pois bem, ouve: se é assim como dizes, tú serás feliz e todos te estimarão, - pobres e ricos, velhos e crianças.

Continúa a praticar sempre a verdade, a justiça e as boas ações. Conserva os teus pensamentos nobres e puros, e também teus sentimentos, - e serás prodigamente recompensado no porvir.

A verdade e a justiça devem estar acima das mesquinhezias do mundo.

Os homens são mesquinhos, egoistas e hipócritas; mas saibamos elevar nossos pensamentos, sentimentos e nossas ações tão alto quanto nos fôr possível e seremos felizes, - quando não neste mundo, porém, com toda certeza, no Reino de Deus.

Sejam a verdade e a justiça os teus guias neste mundo traiçoeiro, - nem que isto te custe a vida! Jesus, o Cristo, o Deus feito homem, também não morreu pela verdade e pela justiça? Por que não podes sacrificar-te, tu que és simplesmente homem?

Se para salvar tua vida, preferires a mentira à verdade, o remorso te acompanhará pelos anos em fóra.

Será esse o teu castigo, - um terrível castigo, não achas?

Que preféres? A verdade ou a mentira?

Escolhe a verdade, e serás feliz e abençoado por Deus.

Agluém escreveu: «Quem penetra a verdade e a justiça, não se importa com o tempo.»

Eis uma grande verdade.

Henny Mary.



RUTH RÔVERE

Dentre as figuras da geração que ora se inicia nas letras, Ruth Rôvere merece especial destaque.

Inteligente, culta, esforçada (e linda!) e dona de tanto talento invulgar, - é, ademais, possuidora de dotes especiais de coração e de espírito, que a distinguem e fazem dela uma de nossas mais brilhantes promessas.

À hora de entrar para o prelo a última página de «Atualidades», o rádio dava-nos a notícia de que D. Jaime Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, e nosso conterrâneo, fôra elevado à dignidade cardinalícia.

A notícia, que para nós catarinenses é particularmente grata, enche-nos de justificado orgulho, visto que D. Jaime Câmara, III. Cardinal brasileiro e IV. sul-americano, nasceu em São José e viveu nesta Capital os melhores anos de sua mocidade.

## Natal

Na ditosa Bethlém, a pequena cidade  
Do reino de Judá, nasceu o Redentôr!  
Espírito de luz, eterna cláridade,  
Emanada de Deus - evangelho do Amôr!

Veu ao mundo Jesus, o rei da Caridade,  
O monarca do Bem, sem nenhum esplendôr!  
Num presépio nasceu o rei da Cristandade,  
Aquele que era filho amado do Senhor!

Linda estrela brilhou na feliz Palestina;  
Ouviram-se dos céus canticos de louvores.  
Guiados pela luz da estrela peregrina,

Homens cheios de fé, partiram com destino  
Ao sagrado lugar, indo reis e pastores  
Adorar a Jesus, o Santo Deus Menino!

ILDEFONSO JUVENAL



SRTA HELA KATHER

Concluiu o curso da Academia de Comércio, bacharelando-se em economia e finanças, a Srta. Hela Kather, filha do nosso distinto amigo Sr Carlos Kather.

A Srta. Hela Kather, que se distingue por sua elevada inteligência, obteve o primeiro lugar entre os seus colégas.



AGENOR NUNES PIRES

Nas letras catarinenses Agenor Nunes Pires ocupa um lugar proeminente.

Poeta, prosador e dramaturgo, articulista primoroso e de extraordinários recursos, fez-se notar por sólida cultura e singular ecletismo, que fazem dêle uma legítima expressão literária.

**Sapataria Jurity**  
Rua Tiradentes 19  
Apresenta seus últimos modelos em calçados finos para senhoras

# O sonâmbulo...

JUCA DA ILHA

Quase sem discrepâncias, à noite, depois que todos dormiam, inclusive sua esposa, o dr. Fulgêncio Batista levantava-se, e punha-se a perambular pela casa. Despertando, muita vez, e não o vendo ao pé de si, D. Mindóca saía a procurá-lo. Umhas ocasiões encontrava-o no corredor, de braços estendidos para diante, mãos espalmadas, olhos fechados e atitude extática; outras, não dando com êle no pavimento, o superior, descia, e não o encontrava também no inferior. Saía ao quintal, buscava-o por tôda parte, e nada. Não raro, quando regressava à alcova, desanimada por não saber dêle, via-o no corredor, na mesma postura. O advogado era sonâmbulo, e D. Mindóca tinha medo que num dos seus passeios noturnos êle caísse da escada, e quebrasse uma perna...

Um dia, como quem tomasse uma resolução brusca, ela não vacilou. Foi a seu médico assistente, o dr. Saul Ramalheira, a quem contou o caso e expôs os receios. E concluiu:

— Tenho medo, doutor, que êle cáia da escada e frature um braço, uma perna, a cabeça...

Mais por curiosidade que pròpriamente com o fim de consolidar diagnóstico, em tom sorridente, o dr. Saul perguntou:

— Sofre êle há muito dessa doença?

— Sim, doutor, — disse ela. Desde que nós casámos, há perto de vinte anos.

— Os acessos costumam ser contínuos ou intervalados?

— Houve sempre intervalos. Mas em compensação em determinados períodos davam-se diàriamente.

— Os últimos, ou melhor, o último período, data de quando?

D. Mindóca pensou um pouco, e disse:

— Não me recordo bem. Espere. Deixe-me ver. Sabina, a preta velha, saiu há três meses, mais ou menos. Foi desde a saída dela...

— Quem a substituiu?

— A que está até hoje, Gertrudes, u'a mocinha de origem alemã, bonitinha, muito limpinha, muito atenciosa, muito bôa para as crianças...

— Escute, D. Mindoca, êle teve acessos durante o tempo da Sabina?

— Não, doutor. Foi justamente quando passou bem. Cuidei até que tivesse ficado bom.

Esforçando-se por não rir abertamente, o médico fez mais umas perguntas, antes de concluir:

— Bem, e... agora com a Gertrudes o mal voltou?

— Voltou. Veio com maior intensidade.

— E... a senhora tem medo... que êle cáia da escada e se machuque?

— Tenho, e muito, dr. Saul.

— Perfeitamente, D. Mindóca. Mas eu acho que o Fulgêncio de modo nenhum cairá da escada...

— É verdade, doutor?

— Verdade absoluta. A não ser que...

— Que o que, doutor?

— Uma última pergunta. O quarto dela, quero dizer, o quarto da Gertrudes, fica para o lado da escada?

— Não. Fica para o lado oposto, lá para o fim do corredor.

— Então pode ir tranqüila, que seu marido não cairá da escada!

Quando a consulente saía, o dr. Saul Ramalheira acrescentou, a rir:

— Se quiser que êle fique bom de uma vez, mande embora a criada. A que a substituir deve ser preta, velha e feia...

# Ser ou não ser

Ser ou não ser, — é a dúvida que esmaga!  
Que fui? Que sou? Que é o que serei um dia?  
De mar desconhecido errante vaga  
que vai boiando em solidão sombria?

E onde irá rebentar? Onde? Em que fraga?  
Quanto tempo andarás, perdida e fria,  
aqui, alí, além, — triste, erradia,  
sem defrontar do seu destino a plaga?

Ao pé da flôr, — a serpe venenosa;  
ao pé da estrela, — a nuvem da tormenta;  
ao pé do riso, — a lágrima angustiosa!

Sempre a dúvida atroz, que a dôr aumenta...  
Que fui, que sou e que serei?... Ansiosa,  
a alma emudece à dúvida incruenta!...

AGENOR NUNES PIRES



facilita o tráfego, a "Empresa Intermediária" facilita a todas as pessoas residentes em qualquer parte do Estado, os meios rápidos e seguros de solucionar assuntos junto às repartições públicas civis, comerciais e bancárias (processos, requerimentos, títulos declaratórios, procurações, licenças, registros etc.) em Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.

**EMPRESA INTERMEDIÁRIA**  
de M. L. ARAUJO

Caixa Postal 195 — Telefone 1409 — Telegramas "INTER"  
Praça 15 de Novembro 23 - 1'. — FLORIANÓPOLIS

— SOLICITEM INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO —

Marques - Propaganda

# Estimada coléga

S. SAINT GIUES

Depois de uma curta aparição no salão em que a Sra. de Breteuil recebia suas amigas, Jean Pierre Breteuil distribuiu apertos de mão e dirigiu a cada uma das visitantes uma palavra amavel e, a seguir, enclinou-se sorridente deante de sua esposa.

- Até logo, estimada coléga - disse-lhe.

Uma dama idosa aguçou os ouvidos e interrogou:

- Como, minha amiguinha? Você também escreve e eu de nada sabia!

E, aproximando sua cadeira da amiga, acrescentou:

- Sou uma admiradora do excelente escritor que é seu esposo, mas jámais supús que êle tivesse em você uma coléga.

- O... muito modesta! - respondeu alegremente a jovem senhora. - Tão modesta que... Mas isso é tóda uma história.

- Gosto de ouvir histórias. Seria muito indiscreta se lhe ro-gasse contar-me a sua?

Haviam-se formado varios grupos no salão. A conversação intensificara-se após a partida do dono da casa, produzindo um zumbido continuo de colmeia.

x x x

- Ha cinco anos - disse Jorge-lina - (eu tinha então dezoito), irrompeu-se de repente em mim uma irresistivel afeição à literatura. Todo o tempo que podia roubar às minhas occupaões, passava-o encerrada em meus aposentos, lendo quanto livro podia extrair à bibliotéca de meus pais, assim como os jornais, revistas e novelas que me caissem nas garras.

Já não vivia na terra, mas num

mundo irreal povoado de heróis e das heroínas de minhas leituras. Meus pais começaram a inquietar-se.

- Essa creatura está perdendo o juizo! - dizia o meu pae.

- Já não sabe a que recorrer para parecer original - lamentava minha mãe.

- Não me animo a leva-la a parte alguma com êsse ar de quem desceu da lua...

Meus irmãos pilheriavam chamando-me a «inteletual».

- Irá longe! - diziam. - Verão que a senhorita Jorgelina Darbois será algum dia a glória de nossa familia.

Com uma filosofia um pouco desdenhosa, eu deixava passar a tormenta.

Aquele ano, desejando sem duvida distraír-me, meus pais enviaram-me a passar uma temporada de férias junto a uma tia-avó que habitava e habita ainda a cidade de Orleans.

Aí me vi forçada a moderar a minha paixão. Minha tia não possuia mais que alguns livros velhos, destituídos de interesse para mim, mas em tróca recebia diariamente «A Gazeta Orleansesa». Eu a lia depois do almoço. Era quasi a minha unica distração, além desse diario, um passeio pelo parque, das quatro às cinco e meia da tarde. Os dias pareciam-me interminaveis. E as noites! Ainda estremeço recordá-las. Minha tia deitava-se quando dava oito e meia no relogio e eu ficava na solidão do meu aposento, presa a um verdadeiro desespero. Foi então que, não podendo mais lêr, me correu o alvitre de escrever. Por

**ALFAIATARIA**  
**CAMARGO**

**O**  
**mais**  
**querido**  
**da**  
**cidade!**

**Licerio Camargo**

**Rua Cons. Mafra, 43**

**FLORIANOPOLIS**

que, afinal de contas, não seria capaz de faze-lo? Apenas germinada em meu cerebro, essa idéia assumiu caráter de uma verdadeira obsessão. Adquirir renome. Tornar-me celebre!... Que esplendida desforra contra a minha familia!... A partir desse momento, eu já não contava as horas e passava vigílias infindas no silêncio profundo da velha mansão adormecida. Durante quinze dias atacou-me uma verdadeira fêbre e encarnicei-me em crear vida no cáos de minha ima-

*Conclue na penultima pag.*

## A CAPITAL

**Artigos finos para todos os gostos**

**Florianopolis - Blumenau - Lajes**

# Espera-se que o Brasil recupere sua proeminência como produtor de borracha

Segundo um especialista em borracha do governo norte-americano, o sr. Norman Bekkedahl, não obstante os incessantes avanços nos processos de fabricação de borracha sintética, esse produto natural brasileiro teria possibilidades de concorrer com a borracha sintética dos Estados Unidos, bem assim com a natural do Extremo Oriente.

Escrevendo na publicação «India Rubber World», o sr. Bekkedahl diz que o Brasil «está envidando esforços no sentido de que algum dia, num futuro não muito distante, possa recuperar sua antiga posição como uma das principais nações produtoras de borracha do mundo.»

Entre as medidas adotadas pelo Brasil para levar a cabo esses planos, o autor cita as pesquisas destinadas a desenvolver superiores seringueiras e o sistema de produção de borracha, no vale do Amazonas, à semelhança de um empreendimento agrícola operado por naturais treinados por técnicos nos mais modernos métodos de cultivo e manipulação do produto.

No princípio da guerra, quando os governos do Brasil e Estados Unidos firmaram um acordo com o fito de aumentar a produção da borracha tão vitalmente necessitada, o sr. Bekkedahl, foi um dos técnicos norte-americanos a serem enviados ao Brasil. Cedido pela Seção de Borracha do Bureau Nacional de Standards ao Instituto Agrônomo do Norte (I. A. N.) em Belém, um de seus encargos foi o de auxiliar o estabelecimento, no Instituto, de um moderno laboratório para a investigação das várias espécies de seringueiras e arbustos produtores de borracha do Brasil, visando estimular uma produção eficiente e lucrativa. Cooperou também no treinamento de uma equipe de cientistas e técnicos brasileiros, de modo que os serviços pudessem ter prosseguimento, uma vez terminada a missão dos norte-americanos.

O sr. Bekkedahl frisa, que o Laboratório de Borracha do I. A. N., sob a direção do sr. Felisberto C. de Camargo, muito tem concorrido em prol da solução dos problemas práticos e científicos de produção caucheira do

Vale do Amazonas. Experiências físicas e químicas, por exemplo, sobre as diferentes espécies de borracha, recebidas de várias regiões do vale, estão sendo feitas no laboratório do Instituto. Os resultados dos testes dão ao comprador de borracha uma idéia quanto à finalidade a que o produto mais se adapta. Além disso, através destes informes, juntamente com os obtidos em consequência da análise de mais de 1000 amostras de borracha natural do Bureau Nacional de Standards de Washington, está sendo elaborado um método pelo qual todas as qualidades de borracha natural poderão ser mais bem avaliadas e classificadas.

Dado ao local em que se encontra, o laboratório está em condições de realizar muitas experiências fóra do alcance de outros laboratórios. Exemplo disso está em que o técnico pôde extrair colatex de uma seringueira, procedendo a suas experiências com um produto fresco e não adulterado.

Outra importante característica do laboratório, diz o sr. Bekkedahl, é a pequena fábrica de borracha laminada, montada a poucos quilômetros da selva. A fábrica está equipada de molde a transformar o latex em borracha através de qualquer dos diversos métodos conhecidos, tornando-se assim útil à verificação das conclusões experimentais dos cientistas.

Um dos métodos de manipulação desenvolvidos pelo Laboratório, tendo em vista as condições locais, consiste no processo Pa-Agrônomo, especialmente vantajoso para o pequeno produtor da seiva, que geralmente ignora a aplicação de áci-

dos. O método, embora lento, produz uma lâmina de borracha que se tem vendido por preço igual ao dos melhores tipos de borracha defumada.

Este e outros métodos estão sendo ensinados aos pequenos produtores através de cursos mantidos na fábrica. Sempre que uma pessoa de aptidão e capacidade superior à média revela interesse por esta atividade, o I. A. N. procura treina-la para a tarefa de instrução. Esses instrutores são, então, enviados a subpostos do I. A. N. em várias partes do vale amazônico ou a outras regiões afim de ministrar aos seringueiros ensinamento sobre os novos métodos.

Segundo o sr. Bekkedahl, um plano recentemente ideado para o cultivo de borracha no vale amazônico, proporcionará aos seringueiros um padrão de vida muito mais elevado que o atual. Como parte do plano, o I. A. N. produziu em seus viveiros suficiente número de mudas de seringueiras de excelente qualidade para três plantações que terão de 500.000 a 1.000.000 de plantas. Como meio prático de constatar as melhores condições de clima e solo, as plantações serão localizadas em três regiões do vale, inteiramente diferentes. Os seringueiros que revelaram boas intenções de continuar em suas atividades, receberão cerca de cinco acres de terra, onde poderão plantar 400 ou mais pés. Acentuou o sr. Bekkedahl, que esses seringueiros não dependerão apenas do rendimento da borracha. Assim é que parte de suas terras terá a mata derrubada, destinando-se ao cultivo de cereais, criação de galinhas, porcos e gado para as necessidades da família.

Concluindo, o sr. Bekkedahl diz que o efeito combinado de fatores tais, como a assistência técnica ao seringueiro, a redução de suas despesas, devido aos seus próprios meios de alimentação, o provável desenvolvimento de plantas de elevado rendimento e as necessidades do mundo quanto à borracha natural, por parte resultarão no estabelecimento no Vale do Amazonas, de uma lucrativa e eficiente indústria seringueira.

(Serv. de Inform. do Hemisf.)

---

## LIBERDADE

Liberdade de tribuna, de cátedra e de imprensa tem havido, mas à custa do sangue dos mártires.

Rúi Barbosa

## Leitor amigo!

«Atualidades», dando execução ao seu programa de divulgação de tudo que diga respeito a Santa Catarina, vai iniciar, no próximo número, a publicação de reportagens ilustradas sobre todos os municípios de nosso Estado.

Iremos, também, na medida do possível, dando publicidade a «clichés» ilustrativos da «Seção Social», tais como de casamentos e outras festividades familiares mundanas, necessitando, para isso, no entanto, do concurso das nossos gentis leitoras e leitores, a quem pedimos nos enviem fotografias bem nitidas, para a confecção dos respectivos «clichés».

É nossa intenção, dar a máxima divulgação a trabalhos de autores catarinenses, como sejam contos, crônicas, notas e conferências, cujos originais, no entanto, deverão estar em nosso poder com a devida antecedência, a-fim-de serem publicados no número do respectivo mês.

Apelamos, pois, para todos os leitores da «NOSSA REVISTA», a qual, apesar dos fracos recursos que possuímos, irá sendo aos poucos melhorada e ampliada.

A todos os que conosco quiseram colaborar, desde já um «muito obrigado» - e a certeza de que, em primeiro lugar, estarão colaborando na difusão da cultura catarinense.

## Presente de Natal

aos pensionistas, reformados e aposentados do Estado

Pelo Dr. Luiz Galotti, Interventor Federal neste Estado, foi assinado, a 17 do corrente, o seguinte Decreto-Lei, que tomou o numero 69:

«Art. 1. - É concedido o abono de Natal a cada um dos pensionistas, reformados e aposentados do Estado, à razão de Cr\$ 300,00, que será pago no corrente exercício.

Art. 2. - Para fazer face às despesas oriundas do disposto no art. 1º, fica aberto, por conta do saldo do exercício anterior, o crédito especial de 159.300,00 cruzeiros.

Art. 3. - Revogadas as disposições em contrario, este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação.»

- o -

A assinatura desse decreto-lei teve grande repercussão, sabido como é, perceberem a maioria dos aposentados e reformados importancias mensais de todo insuficientes a fazer face ao custo da vida atualmente.

«Atualidades», por isso, apresenta suas felicitações ao Sr. Interventor, louvando-lhe o gesto.

- Em politica e religião não ha fé sem esperança.

Marquez de Maricá.

## Expressido documento

Ha dias, foi dado à publicidade, pelo smoradores de Ponta das Canas, municipio de Florianopolis, um agradecimento ao Dr. Aderbal Ramos da Silva.

São centenas as assinaturas do documento em referência, que bem demonstram a gratidão do povo de Ponta das Canas, ao benfeitor que, num gesto que bem o caracteriza, se prontificou a construir ali uma capéla nova.

Gestos como esse, são raros, e por isso mesmo, não devem ser esquecidos.

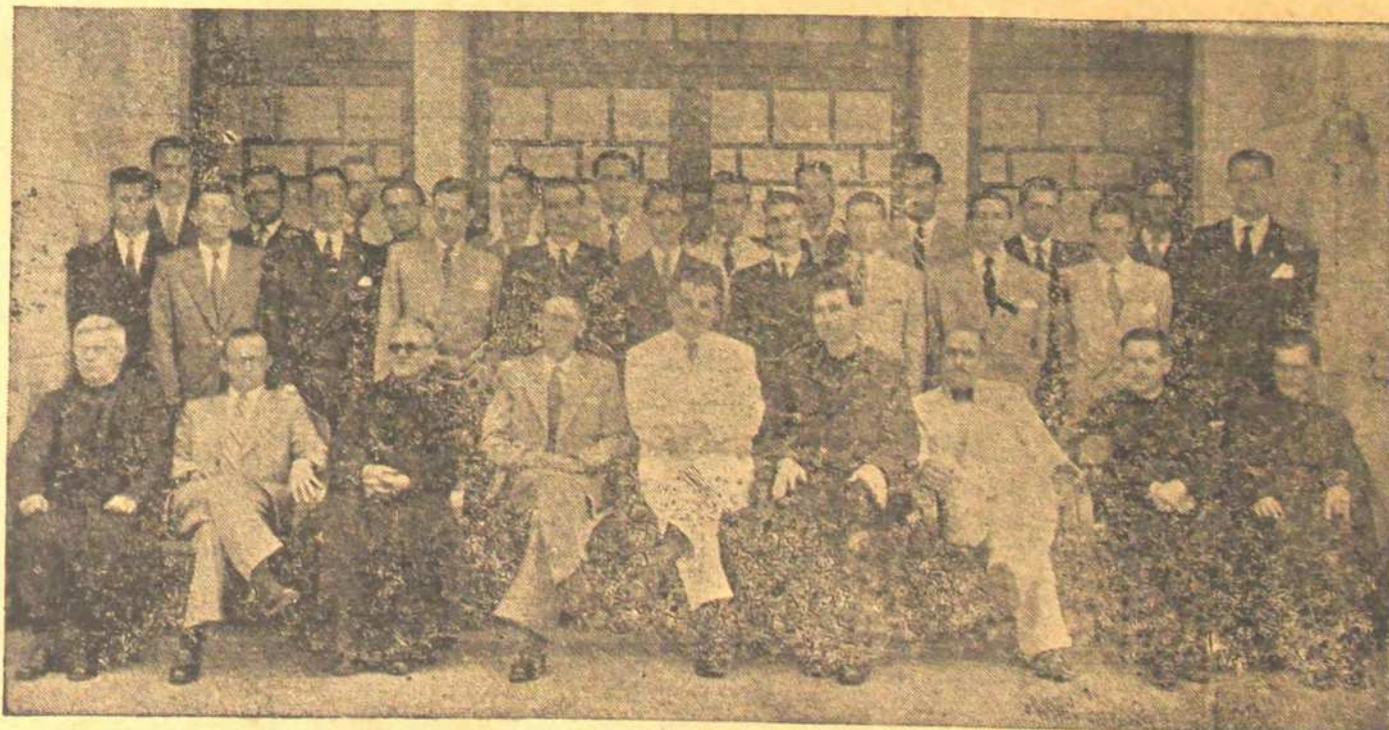
É o seguinte o agradecimento:

«Nós, abaixo assinados, moradores de Ponta das Canas, num gesto de gratidão, vimos de público agradecer a nimia generosidade do benemérito sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, que tão prontamente acedeu ao pedido de nosso representante, sr. Antonio Virgolino de Oliveira, concedendo-nos o custeio de uma nova capéla de Santa Cruz, ficando encarregado de remeter o material necessário o sr. Lindolfo Germano Brito.

Que Deus abençõe os dias desse tão humanitário patricio, é o nosso desejo de povo sinceramente agradecido.

Ponta das Canas, 8 de novembro de 1945.»

-O-X-C-



TURMA DE 1945, QUE COMPLETOU O CURSO CLASSICO-CIENTÍFICO NO GINÁSIO CATARINENSE

# O MOINHO

Conde de Sabugosa

Saindo ás portas de Lisbôa e tomando por alguma das azinhagas que do Campo Grande levam á estrada de Sacavem, ou visitando as hortas que se espalham pelo vale de Chelas, não é raro ainda ouvir pelas compridas tardes de verão o gemer arrastado, a melancólica e plangente cantilena das noras.

Sôbre o poço move-se o tosco engenho de rodas alcatroadas.

Numa dôlas pendura-se, abraçando-a, o ouriçado calabre de piassaba semeado a espaços de alcatruzes de barro vermelho, que um esparto prende pela cinta. En volta do poço caminha pausadamente; com os olhos vendados, sôbre o tapete fôfo, de sola trilhada, a vaca turina, ou o macho derreado, circundando interminavelmente com preguiça...

O caseiro, vindo ao longe esmorecer o movimento das rodas, mete á boca dois dedos colossos, e num assobio imperativo esperta o animal. Acelera-se o movimento, os alcatruzes descendentes somem-se na boca escura do poço, e os outros vem subindo húmidos, brilhantes, esguichando água e inclinando-se vomitam-na tumultuosamente nos ajetados de madeira, de onde corre para as presas.

O hortelão, de birrete de lã azul e de calças arregaçadas, encaminha com a sacola a água, que pelas regueiras vae bauhando entre folhas secas até se espalhar, com um c eiro de terra molhada, nos canteiros de feijão verde que se encaracôla alegremente pelos caniçados e nos afobres dos tomateiros, onde começam a vermelhar os frutos apopléticos.

Nada pôde interpretar melhor a tristesa poeirenta dessas tardes de verão, entre as horas de sol em que a cigarra canta nas alfarrobeiras, e as de noite em que os grilos trilam sob a relva, como a nota gemedora e teimosa da nora ao regar das hortas.

Essa melopeia canta a poesia íntima das cousas, a solenidade pacífica e tranquila do cair da tarde, e trae o sabor arabe tão característico da sua origem.

A cantilena plangente e moribunda contrasta nas hortas rotineiras com o movimento rápido dos engenhos Halaady, que

nos quintaes aprumam as suas torres de ferro, sôbre as quaes o grande girasol de madeira roda alegre numa atividade insolente.

E a hora casa nos espaços o seu chorar angustioso com o sonoro assobio, igualmente melancólico do moinho - um outro condenado - cujas vélas em cruz se movem nos cabeços do monte.

Poucas se movem já!

Por toda a serra de Monsanto, como guaritas abandonadas por sentinelas em fuga, quedam-se os moinhos de vento a que as fabricas de moagem, lá em baixo, na margem do Tejo, tiraram a vida, despovoaram. O lavrador estremece, agitam-se as graves questões que abalam o organismo social a que os estadistas procuram dar remedio, e o artista vê com saudade desaparecer dos vales a pitoresca azenha que o regato faz mover junto ás casas escondidas na verdura e das cumiadas as velas volt das ao nordeste, brancas como cruces de Malta.

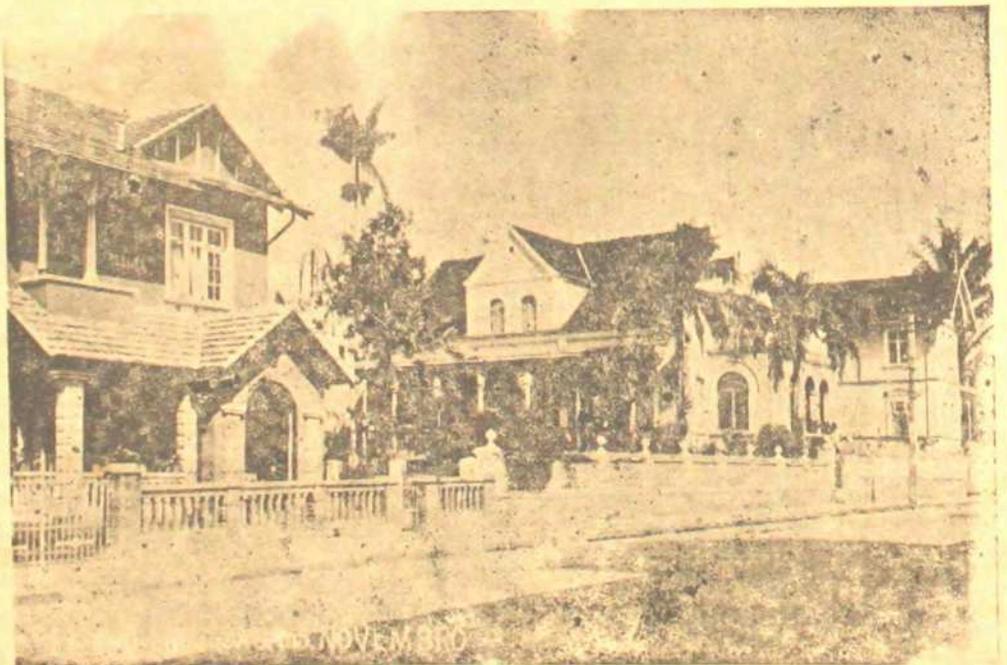
No centro de um beirado bordado de antigas mós, cilíndrico, caiado a branco, com um rodapé de vermelhão, negra cobertura conica, a catroada, de onde sae o eixo do velame que imbiça ao vento reinante, adornadas as cordas com um rosario de pequenas cabaças de barro, que no movimento assobiam em acôrdes harmonicos como as harpas aeolis, o moinho tinha uma perso-

nalidade, uma vida própria; espiritualisava a paisagem dos arredores de Lisbôa. Pela encosta sôbe a récua de machos, vergando cada um ao peso de tres sacos, seguros sôbre a albarda por uma corda que o arrocho aperta. Na frente, sentado sôbre um burro, o moleiro, bambolean-do as pernas, apertando um cigarro, ou atolando os beiços gulosos numa talhada de melanca.

Chega ao moinho. Entre os humbraes da pequena porta encimada por São Marçal, em azulejos, espera-o a saloia robusta que o ajuda a trepar o trigo pela estreita escada em caracól. No pavimento superior a mó gira sempre com um ruido monótono, que acalenta como uma canção triste, enquanto lá fóra, no eirado, brincam as crianças, galinhas esgravatam e os machos presos pela arreata cerram as palpebras, sonolentos e cançados.

De entre todos os moinhos semeados pelos cimos de Monsanto, e olhando o Tejo desde Lisbôa até a barra, existe ainda hoje um, que tem o seu romance.

Numa das habitações que rodeiam o palacio da Ajuda, vivia em 1807 uma velha «açafata» (!) da rainha D. Maria I, com sua filha, uns dezoito anos muito alegres, coração levemente romanesco, riso pronto nos labios vermelhos, e um narizinho arrebitado que a indicava natural-



mente para suceder ao cargo de sua mãe, chamando-a ao paço de Queluz.

A esse tempo as estátuas dos jardins ainda espreitavam maliciosas, pelas janelas, as mesuras dos minuetes e «pavanas» e escutavam os últimos serenins da côrte, já alvoraçada pela marcha dos exercitos de Bonaparte.

A travessa rapariga, impaciente na sua clausura desviada, ia pelas manhãs claras de outono assistir da pequena janela de um moinho, que ficava eminentemente sobre a estrada, á passagem dos que iam e vinham de Queluz

Trotavam rapidas com as cortinas cerradas as seges dos secretarios d'Estado Antonio de Araujo, Conde de Vila Verde e Luiz Antonio de Vasconcelos. Não raro passava Lord Strangford, ministro inglez, que voltava de insistir com o principe regente para que deixasse Portugal. Trintanários de rôda, moços de ordens, couteiros e picadores chouteavam nos machos de Alter, ou exercitavam os cavalos arreados de sela e retranca. Os ajudantes de ordens do principe e os do ministro da guerra galopavam galhardamente, fazendo bater as espadas reluzentes nos flancos dos cavalos.

De uma vez, um destes últimos, olhou curioso a pequena janela do moinho, onde vira aparecer a cara risonha e petulante da filha da açafata.

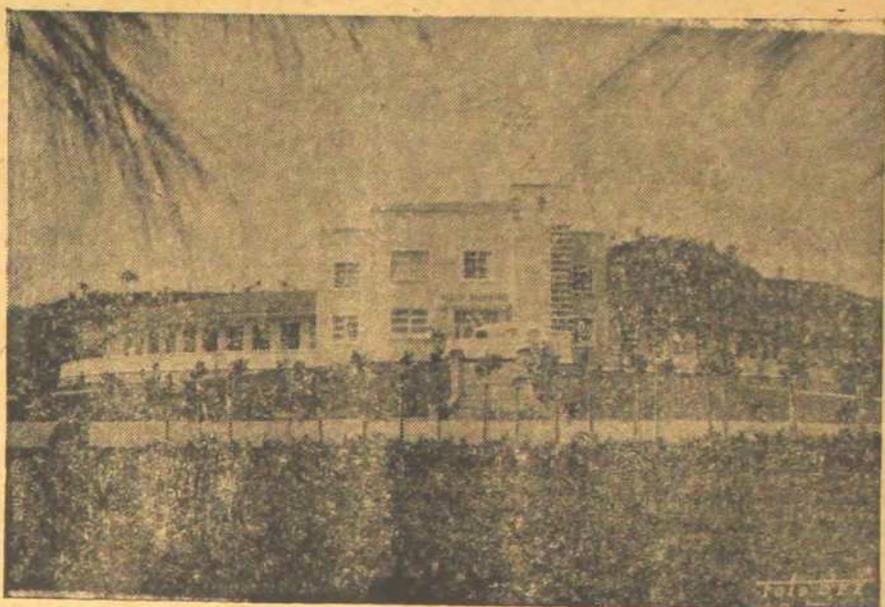
Na volta não resistiu á tentação de se apeiar para pedir um copo de agua á improvisada moleirinha. Enquanto esta lhe oferecia o pucaro de barro, em que o ajudante apenas tocou, perguntava êste a si proprio porque estranho acaso a filha do moleiro (porque assim a julgava) tinha umas mãos de duqueza e nos pés tão pequeninos sapatos a la moda, de onde subiam duas fitas negras, cruzando-se elegantemente sobre a meia branca.

Esta ponta de misterio não obstou, antes deu um valôr mais picante ao romance esboçado.

E quem de aí em diante caminhava pela estrada, via muita vez o cavallo do ajudante preso na argola do moinho. . .

A 25 de Novembro, o tenente-coronel Lecor passou apressado em direção ao paço, para avisar

## Monumentos impereciveis



*Hospital Nereu Ramos' uma das grandes obras, a qual por si seria bastante para impor o dinamismo do governo humanitário do seu eminente patrono.*

o principe regente de que os francezes já tinham deixado Abrantes e se encaminhavam com pressa a Lisboa. Nessa noite foram dadas as ordens mais urgentes para que o embarque da familia real e comitiva se realizasse na madrugada seguinte. Chamaram-se á pressa, para entrarem em serviço damas, aias e açafatas da rainha, da princeza e dos infantes. Chamou-se igualmente toda a casa do principe.

O duque de Cadaval, os marquezes de Alegrete, Angeja, Pomal e Vagas, o conde de Caparica e todos os ministros com as pessoas de sua casa já se achavam no cães de Belém ao raiar da aurora. A confusão era indescritivel.

Gente, mobílias, alfaias, caixotes, embarcavam para as naus da armada sem ordem e sem atenção a categorias ou qualidades.

O principe regente, chegando ao cães, foi levado para a galeota ás costas de dois cabos de policia. Embarcou na nau, «Principe Real», D. Carlota Joaquina, chegando mais tarde com seus filhos, foi levada para a nau «Rainha de Portugal». Veiu uma ordenança com a noticia de que as guardas avançadas de Junot entravam ás portas de Arroios. Os navios levantaram ferro!

Quando passaram ao largo, em frente da Torre de Belém, alguém da comitiva da princeza regente tinha os olhos negros, de onde

caíam duas lagrimas, dolorosamente fixados num moinho, cujas velas, ao longe, no alto, se moviam lentamente, com indiferença. A filha da açafata não tivera tempo de voltar ao moinho e de se despedir do ajudante, que a essa hora julgava em Lisboa.

Este, a bordo de outro navio, olhava também com saudade o moinho, onde deixara, com a moleirinha, todas as esperanças de um futuro risonho que também julgava perdido.

Das centenas de pessoas que daí a um mês desembarcaram no Brasil, foram talvez os unicos dos que, na surpresa do encontro, tiveram uma felicidade sem sombras

O amor não conhece patria. Faz ninho em todos os climas.

[x] «Açafata» - Dama do serviço da rainha, tendo por officio ajudal-a a vestir e a despir e também a guarda dos seus vestidos, etc.

Um velho índio viajava certa vez para S. Francisco. Esperava-o á chegada um seu amigo americano que disse-lhe:

"Agora iremos de automovel para o hotel e assim economizaremos 10 minutos."

O velho índio, respondeu rindo:

Que faremos com êstes dez minutos?"

*Na página ao lado:*

*Vista de Blumenau*

# Sapataria Juriti

Calçados finos para senhoras



Sempre novidades

RUA TIRADENTES, 19.



## PANORAMA SUFOCANTE

A região serrana catarinense, manancial ubérrimo das mais variadas riquezas, possuindo uma flora abundante, que bem se enquadra à sua fauna, apresenta, por outro lado, aos olhos surprezados do viajante, um panorama altamente sugestivo e empolgante.

A fotografia que estampamos, colhida nos campos de Bom Retiro, ao anoitecer, mostra, a par da exuberância do seu solo fertilíssimo, o encantamento dos seus recantos mages-tosos.

x x x

Uma senhora notável por sua má língua estava em plena atividade num salão, quando se engasgou e deu um grito:

- Que horror! Enguli uma mosca!

- Bem feito! - disse um dos ouvintes.

- Como?

- Sim minha senhora: bem feito! Eu detesto as moscas e sempre que acontece qualquer desgraça a uma delas, não imagina a minha alegria . . .

x x x

## PRECAUÇÃO

Certa ocasião, o grande compositor italiano Verdi, foi procurado por um rapaz alto e forte, que executou, deficientemente, ao piano, uma partitura e depois pediu a Verdi sua opinião.

- Querido amigo - respon-lhe Verdi - dispensc-me de dar-lhe minha impressão, pois o amigo é muito maior e mais forte do que eu.

## NO JÚRI

O advogado: - Sim, senhores jurados. É exato o que consta dos autos. O acusado carregou nas costas o cofre do estabelecimento. Mas quem não teve na vida um momento de fraqueza?

x x x

- Então estamos eniendidos. Se chover de manhã, a festa será de tarde; e se chover á tarde, será de manhã.

x x x

Dizia um naturalista:

- Você sabe o que falta a um orangotango para ser homem? A palavra. Só a palavra. Imagine, se pudesse dizer: «Sou um orangotango!» - êle seria um homem!

## Estabelecimentos JOSÉ DAUX S/A.Comercial

SÉDE: RUA CONS. MAFRA, 10 - CAIXA POSTAL 176  
END. TEL.: «DAUX»

Florianopolis - S. Catarina - Brasil

FONES: 1201 - 1435

CAPITAL CR\$. 1.500.000,00

Fazendas, armarinho, radios e lampadas «Philips»

Tecidos e armarinhos por atacado

Radios e lampadas «Philips»

Refrigeração em geral

Oficinas Técnicas de Radiô e Refrigeração

Cinemas

Diversões Teatrais

# VÁRIAS

## OS ELEFANTES SÃO INTELIGENTES

Um circo possuía sete elefantes. Certa ocasião, um dos elefantes apanhou um resfriado e contraíu violenta tosse. O guardião, para cura-lo, deu-lhe um balde de agua quente, misturando uma garrafa de rum.

No dia seguinte, tossiam todos os elefantes.

x x x

## GRAÇAS A DEUS

- Bruno, levanta-te, que os ladrões estão carregando com o nosso piano!

- Graças a Deus!

x x x

Manéca está muito tempo postado à janela de sua casa. Por fim, sua esposa vai ter com êle.

- Veja só as muitas estrelas no céu - diz Manéca.

- Pois sim - responde-lhe a esposa - eu vou fazer com que a mocinha, daí de frente, feche á noite a sua janela!

x x x

Pedro, farrista terrível, esteve no Rio.

Perguntada sua esposa, si lhe trouxe algum presente, responde esta:

- Não, mas ficarei bastante satisfeita, em saber que não deixou lá alguma lembrança.

x x x

Carlos é o tipo do grosseiro. Sentado num restaurante de luxo, conserva o chapéu à cabeça. O gerente, um senhor de maneiras muito finas, pediu-lhe:

- O senhor não podia fazer o obséquio de tirar o chapéu?

- Posso, sim! - responde-lhe agressivamente Carlos. - Eu posso tirar até o paletó e arregaçar as mangas, mas lhe aconselho a desaparecer com urgencia . . .

x x x

## SUBORNO

Um garoto devia tomar oleo de figado de bacalhau. Como não queria, seus pais lhe prometeram que davam, para guardar em seu cofre, 50 centavos a cada colher que êle tomasse,

O pequeno transigiu e tomou sempre e docilmente. Ao terminar o frasco, aberto o cofre, havia 12 cruzeiros.

Os pais compraram imediatamente outro frasco de oleo.

# B R A L F A I A T E T O

Com variado sortimento

de aviamentos

em geral

para

homens.

Rua Tiradentes 17

## NÃO PORIA A CULPA SOBRE DEUS

Frederico, o Grande, rei da Prússia, quando estava para declarar uma guerra, pediu ao secretário que escrevesse a proclamação. O secretario começou - «Visto que na providência de Deus etc. etc.» Frederico interrompeu-o, bradando: «Deixe de mentir, diga simplesmente que Frederico quer mais terras.»

x x x

## REPÓRTER

O reporter deve possuir a fibra robusta dos carteiros, a face impertubavel dos viajantes das casas de comércio, a calma paciente de um guarda civil em sentinela.

Naturalmente, quando um homem consegue reunir tantas qualidades eminentes e tão raras, seria excessivo o exigir dêle que ainda conheça um pouco de sintaxe e gramatica.

Candolin

Ama a teu visinho como a ti mesmo; mas não deites abaixo a sua cêrca.

Benjamim Franklin

## VOLTAIRE E A TOLERANCIA

Quantos há que se dizem cristãos e, no entretanto, não poderiam dizer como Voltaire: «A tolerancia é tão necessária na politica como na religião: sómente o orgulho nos torna intolerantes.»

x x x

## VERDADEIRO PATRIOTISMO

Quando encontres um conterrâneo que seja vagabundo e defraude a comunidade e a rebaixe com suas intrujices, nega-lhe pátria e nega-lhe patriotismo. E ao estrangeiro sóbrio, leal e honrado, que realisa concientemente sua obra por mais humilde que êla seja, que recebe e paga com equidade e que ama o bem e o justo - a êsse, sente-o como teu concidadão e deseja que teu país se povoe com homens como êle.

Const. C. Vigil - «Terra Virgem»

## Bolas do pleito

Um cidadão que acabava de votar (em Porto Alegre), travou o seguinte diálogo, próximo do local em que se encontrava o reporter, com um seu conhecido.

- Em quem votaste?

- Eu? Três amigos meus me pediram votos para o general Dutra, para o brigadeiro Eduardo Gomes e para o Yedo Fiuza. Não querendo desgostar nenhum dos meus amigos, resolvi votar nos três, colocando no envelope três chapas com os nomes dos três candidatos. . .

x x x

Numa das seções eleitorais de Belo Horizonte (Minas Geraes), o eleitor penetrou na cabine indevassável e um, dois, três minutos, nada de sair. O presidente advertiu-o, da mesa, em voz alta. Nada. Tornou a advertir Nada. Gritou.

Então o eleitor botou a cabeça para o lado de fora da cortina e inocentemente explicou: «Tá difícil, doutor. Não encontro a cedula do meu candidato, por sinal é o Dr. Fulano de tal, o senhor não tem uma p'ra me arranjar?»

Toda a sala ria, o presidente também. Convidado a retirar-se, o eleitor se pôs a passear ao longo das filas e dez minutos depois voltava vitorioso, apertando a cedula difícil do seu candidato no bolso.

Em outra seção: o presidente ao eleitor:

- A cabine está às suas ordens.

O eleitor ao presidente:

- Oh! Não precisa se incomodar, não doutor, muito obrigado. Eu voto aqui mesmo. E chegou a sacar das cedula, e para que não consumasse a ameaça, foi necessaria a intervenção não só do presidente, mas também dos mesários e até dos secretários.

x x x

A nota pitoresca, em Itabirito, Minas Gerais, foi a de ter um eleitor tentado evitar que sua esposa penetrasse, sózinha, na cabine indevassável, só o permitindo a custo!

(D'«A Noite»)

## Um pouco de humorismo

- Estou bastante penalizado de não ter podido cumprir ontem com o prometido. Tive muita vontade de ir ao clube, mas circunstâncias contrárias à minha vontade, compreende. . .

- Mas, naturalmente. E como está passando a sua esposa?

### ESCOSSIA

- Porque está tão mal humorado Mister Parker? Pois não ganhou o premio maior na loteria?

- Sim, por certo, Mister Corner, mas eu havia comprado dois bilhetes, e agora estou aborrecido de haver gasto o dinheiro do outro bilhete.

x x x

Com o dr. L. vai ter seu conhecido o senhor Z.

- Prezado doutor, quer fazer o obséquo de emprestar-me o seu revólver.

- Sim, mas por amôr de Deus, para que o precisa?

- A vida está tão difícil, por cada centavo temos que lutar, nada mais me resta fazer. . .

- Está certo, eu lhe empresto o revólver, mas peço-lhe o obséquo de, ao menos, mandar-me a cautela da casa de penhõres.

x x x

O proprietário de um pequeno bar colocou à porta uma placa:

1 chopp Cr. 3,00

1 Cognac " 1,50

- Ninguém ainda chamou a sua atenção - pergunta-lhe um frequentador - de que a palavra «cognac» se escreve com «c» final?

- Sim, muitos, porém todos antes pediam qualquer cousa para beber.

### CONSELHO MEDICO

- Nunca é cedo para dar ao seu filhinho também o alimento espiritual.

- Oh, senhor doutor isto já estou fazendo desde ha muito. Logo que entrou para a escola, comprei-lhe bolachas com letras do alfabeto, e sómente as podia comer depois que soubesse dizer qual a letra.

O unico  
**FLORISBELO**  
**Alfaiate**

Rua João Pinto, 21  
Florianopolis

**Salão Guarani**

BARBEIRO

Conhecido por  
"5 minutos"

João Alvim Martins

Rua Tiradentes, 8.

**M O ' V E I S ?**

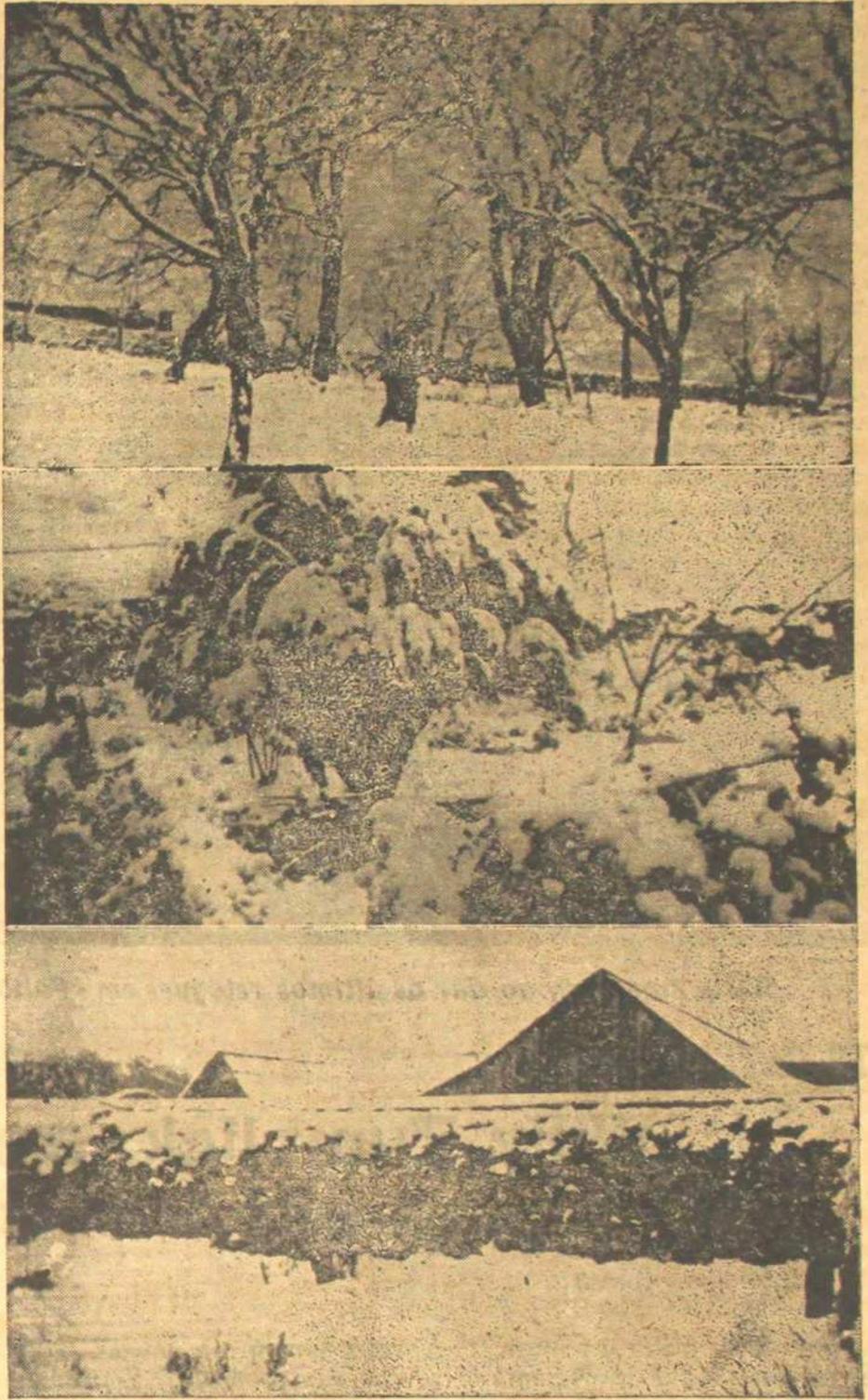
**„A SERVIDORA“**

Rua João Pinto, 4 - Florianopolis

Fone 775

A  
s  
p  
e  
t  
o  
s

C  
a  
t  
a  
r  
i  
n  
e  
n  
s  
e  
s

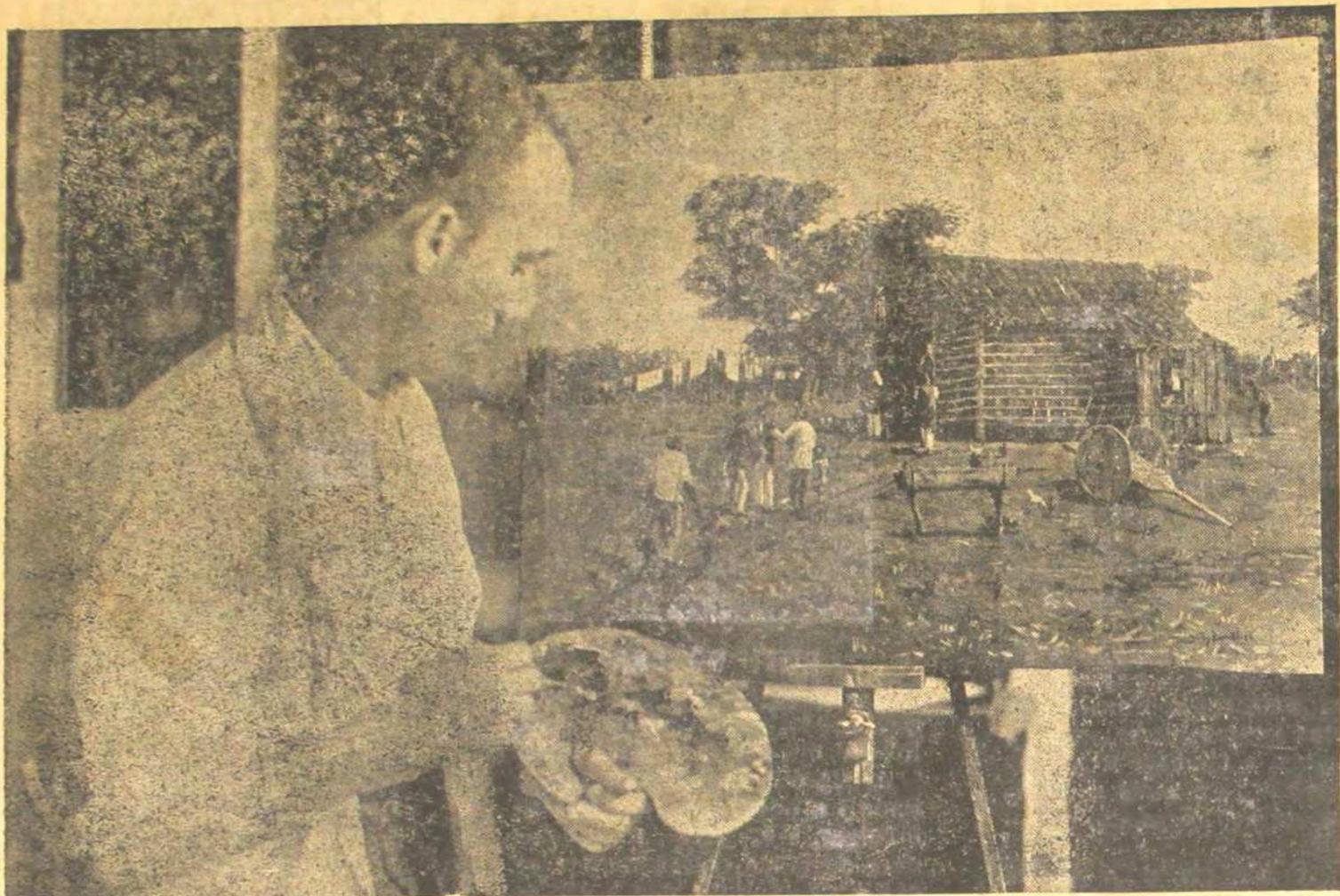


À alto:

A néde em São  
Joaquim.

À lado:

Balneário de  
Cabeçadas.



*Willy Zumblick, ao dar os últimos retoques em «Folhões», verdadeira obra prima.*

## **ARTE CATARINENSE**

# **Willy Zumblick, o relojoeiro que é grande pintor**

J. C.

No que diz respeito à pintura, pôde afirmar-se que em Santa Catarina há, na atualidade, três nomes de âmbito nacional: Agostinho Maliverni Filho, Martinho de Haro e Willy Zumblick.

Os dois primeiros, que se revelaram precocemente, quase ao mesmo tempo, e na mesma região, o planalto catarinense, mereceram as preferências da sorte, relativamente à sua formação artística. Muito cedo notou-se lhes o talento, que a pouco e pouco ia tomando vulto. Foram motivo de admiração suas primeiras garatujas, esplendidas promessas de futuras realizações. Alguém, algum misterioso personagem, cujos olhos ainda se abriam à beleza, e cuja alma soia emocionar-se ante uma paisagem debuxada por mãos de adolescente, entusiasmou-se, de certo; e interessando-se, apelou para os poderes públicos, demovendo a sensibilidade pétrea de autoridades estaduais. E o Es-

tado tomou os jovens artistas sob sua proteção. Encaminhou-os à Escola de Belas Artes. Sub-

vencionou-lhes os estudos; e ambos, Agostinho Maliverni Filho e Martinho de Haro, estuda-



*«À espera de água», tela de Willy Zumblick notável pelos efeitos de colorido e precisão de valores.*

ram, formaram-se, concorreram a exposições, obtiveram prêmios de viagem, - consagrando-se, afinal; e hoje af estão eles a honrar a arte barriga-verde.

E Willy Zumblick? Fez-se pintor em circunstâncias idênticas? Contou, para orientar-lhe o destino artístico, com iguais gênios protetores?

- Não. Willy Zumblick fez-se por si só. É um «self made man». Sozinho deu êle os primeiros passos, e sozinho colhe os frutos de seu esforço, de seu talento e de sua vontade férrea.

- x -

Menino esguio, franzino, quieto; de olhos azuis e vivos e atitudes serenas, filho do relojoeiro Roberto Zumblick, de Tubarão, à tarde, ao voltar da escola, punha-se Willy, a ajudar o pai. Sentava-se ao pé do velho, à mesa de trabalho; colocava o monóculo no olho direito; tomava da pinça, da chave de fenda e da cuba de vidro, em que se colocam as peças desmontadas - munia-se de um relógio, e entregava-se à faina de o consertar, - e assim a outro, e mais outro, até que batesse a hora de fechar a loja, a lojinha da Rua Coronel Colaço, no começo da subida para os lados da igreja.

Ao dia seguinte era a mesma rotina, invariável e monótona: escola, loja e oficina. E assim durante anos e anos, ao cabo dos quais foi suprimida a escola, Willy Zumblick fez-se homem sempre junto ao pai, assistindo-o, ajudando-o, - tornando-se relojoeiro, tal qual êle,

Uma paixão, entretanto, o dominava inteiramente: o desenho, ou melhor, a reprodução de cenas, de figuras, de paisagens que o impressionassem. Sempre que se apoderasse de lápis e papel, de gis e de uma parede caiada de escuro; ou mesmo de um pedaço de carvão e de um muro à geito, botava-se a traçar figuras de todo gênero, na ânsia de exprimir algo. Não raro, quando a montagem de um antigo despertador o enfastiava, ali mesmo, na bancada da labuta diária, se entretinha a riscar ou a fazer caricaturas. E quase sempre o modelo preferido era o próprio pai - o meigo e bondoso Roberto Zumblick, que, sentado em sua banqueta, trabalhava em silêncio. Willy reproduzia-lhe o perfil de mil modos, ora deformando-lhe o nariz, ora exagerando-lhe a proeminência da barriga...

À medida, porém, que tempo transcorria, o «jeito» do rapaz acentuava-se e êle teimava em desenhar, e desenhava cada vez

com mais perfeição. Ao invés de lápis, - aquarela; em lugar de desenhos em claro e escuro, - esboços a cores nitidamente delineados.

Certa vez - e isto não há muitos anos - Zumblick fez uma experiência. Adquiriu uns tubes de tinta da marca «Rubens», de Paulo Hering; armou um «chassis» de sarrafos, que êle mesmo serrou e aplainou; no retângulo assim formado, esticou um pedaço de tecido de algodão cru, que lhe cafu nas mãos.

Depois, passou ao trabalho de maior importância, - nessa tela improvisada esboçou uma paisagem local: - um casebre já meio em ruínas, sobre a planície, à margem do rio; vegetação pouco abundante, de que se destacavam alguns «flamboyants» de flores rubras; à frente uma cerca de arame com roupas estendidas, e ao lado direito, junto à tapera, um coqueiro esguio.

Pintado o quadro, antes mesmo que secasse, colocou-o à «vitrine» da loja, - agora em novo prédio, no começo da rua, mas do lado oposto, na parte mais movimentada.

Passou um transeunte, e parou. Espiou a montra, e viu o quadro. Pondo-se a examiná-lo, sorriu: reconheceu o local e a cena. Era a casa velha, junto ao Rio Sêco! Não havia duvida nenhuma. Ali estava ela. Ali estavam o palmito e os «flamboyants». Ali estava a cerca de arame. E exclamou, admirado:

- Mas que parecido! Até a roupa que a tia Bemvinda costumava pendurar no arame...

Outros viandantes passavam, e igualmente admirados, demoravam-se a olhar a tela, não se furtando de fazer comentários elogiosos, que se avolumaram e ganharam êco, - e serviram de incentivo ao extreante promissor.

Um que outro entendido em artes plásticas, entre os quaes o velho Ziza Colaço - que por sinal é exímio desenhista à bico de pena - animaram-no, e Zumblick persistiu.

Usou de todo o ardor de sua paixão de artista. Pôs-se a pintar febrilmente. Cada minuto de folga que lhe proporcionavam seus mistéres de relojoeiro, dedicava-os êle à pintura, à «sua» pintura, que melhorava a olhos vistos.

- x - -

Ha perto de uns três anos atrás, Willy Zumblick vendeu seus primeiros quadros, - e para fóra do Estado. Quem os adquiria, em sua mór parte, eram veranistas gaúchos que vinham

à Guarda fazer estação de cura.

E pintando, pintando sempre, infatigavelmente, revelou e desenvolveu extraordinárias qualidades de artista, artista de talento, de vastissimo talento.

Seu colorido, que lhe era a nota característica, um colorido vivo e brilhante, fez-sê mais sutil e espiritualizado. Seu desenho, exato e nítido, ganhou em precisão e fidelidade. A noção dos valores, que em Zumblick era como que intuitiva, acentuou-se, tornando-se quase absoluto, como se vê de «Foliões», que reproduzimos em «cliché». «Caminho da Serra», «Bandeira do Divino», «Hora da Merenda» e «À espera de Agua», são télas de mestre em que se pôde ter a prova de que afirmamos. A precisão de contornos, no pintor que não teve mestres, é inexcedível, principalmente em seus ultimos trabalhos.

As figuras destacam-se umas das outras, em rara e singular estereoscopia. Quase que se pôde medir a distancia que medeia entre uma e outra! Não menos singular é a proporcionalidade em alguns quadros de Willy Zumblick. Veja-se, por exemplo, «Foliões», que na fotografia aparece ainda no cavalete do pintor. É uma tela esplendida, das melhores que se produziram, não no Estado, mas em todo o Brasil.

- x - -

Willy Zumblick já expôs em Florianopolis, em Joinville e em Porto Alegre, e tem alcançado sucesso invulgar, não obstante campanha difamatória que lhe moveu certo borrador sem talento, mas roído de inveja.

Dentro de breves dias irá expôr em São Paulo e Rio. Levará uma centena de télas, algumas das quais verdadeiras obras primas.

Ha de sair-se bem. Terá êxito completo. Atingirá o apogeu de sua carreira artistica. Consagrar-se-á como um dos grandes pintores nacionais dos tempos que correm.

Praza aos céus, todavia, que continue a ser simples, modesto e natural, tal qual como tem sido até agora, cultivando a arte pela arte em si. Que a fama e os elogios não o transformem nem o envaideçam, e que, afinal, continue a ser Willy Zumblick, - o relojoeiro e grande pintor, e jamais se deixe queimar pelo reverbero das chamas da glória.

NOVO

## Alfaiataria Silva

ESPECIALIDADES PARA HOMENS

E SENHORAS

HOJE E SEMPRE

**Rua Tiradentes, 24**

Representações  
Consignações  
Conta Propria

End. Electr. BRAUNSPERGER  
Telefone 1350

### José Braunsperger

FLORIANOPOLIS  
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

## Alfaiataria FORNEROLLI

**Elegância de seu corpo !**

RUA TIRADENTES, 8

**Florianopolis**

## Tinturaria e Chapelaria Cruzeiro

de

WILSON PIRES

Especialista em lavagens químicas em roupas de homens, senhoras e crianças,

Lava, passa e tingue toda e qualquer espécie de tecidos.

SERVIÇO RÁPIDO E  
GARANTIDO

RUA TIRADENTES, 44

## Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Industria

Matriz : FLORIANOPOLIS

Filiais :

BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRANCISCO DO SUL E TUBARÃO

AGÊNCIA EM SANTOS

ESCRITÓRIOS : SÃO PAULO E CURITIBA

### Importadores e atacadistas

Fazendas - Armarinhos - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Máquinas em geral - Material eléctrico - Eixos - Automoveis, Caminhões, Peças e Acessórios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GODIAR» - Produtos de Petróleo «ANGLO-MEXICAN» - Tintas para todos os fins - Produtos Químicos e Farmacêuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gelo

Oficina mecânica para consertos em veículos

Despachos

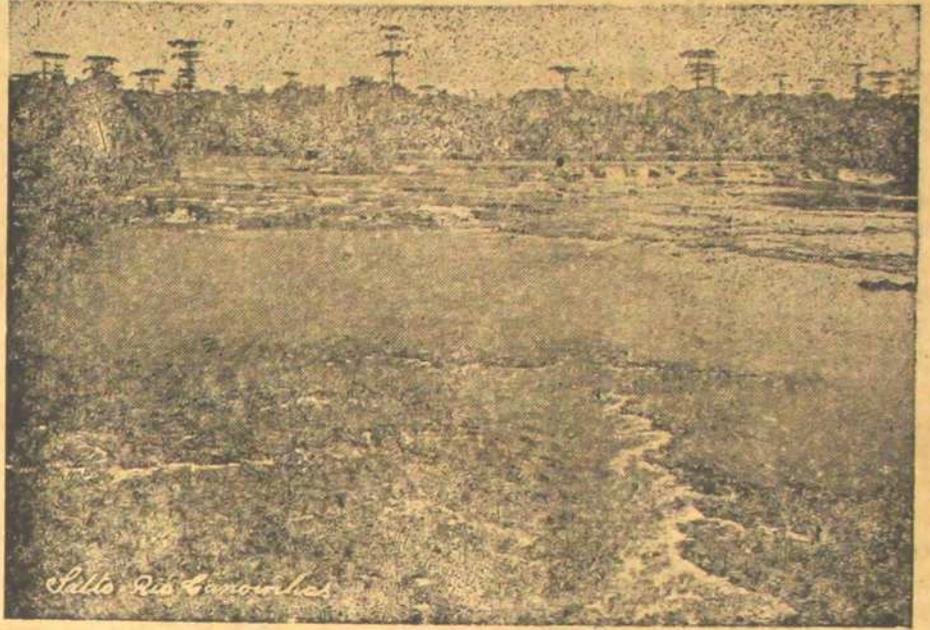
Consignações

Agencias

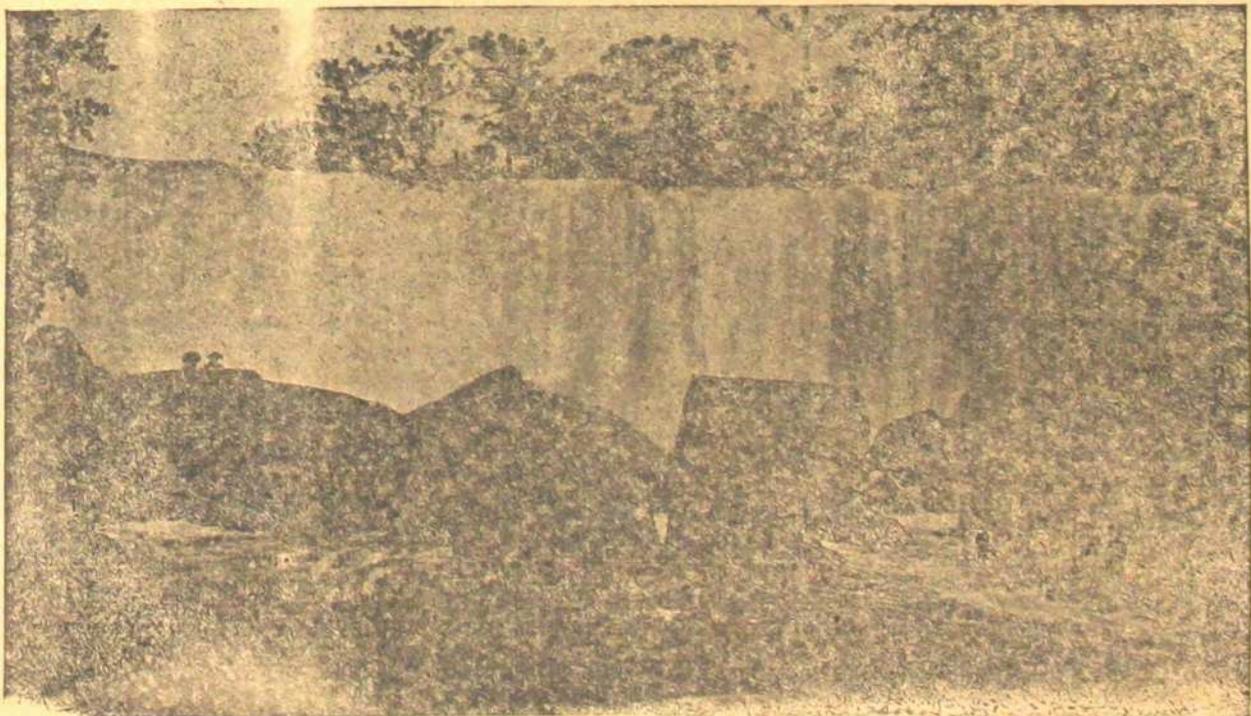
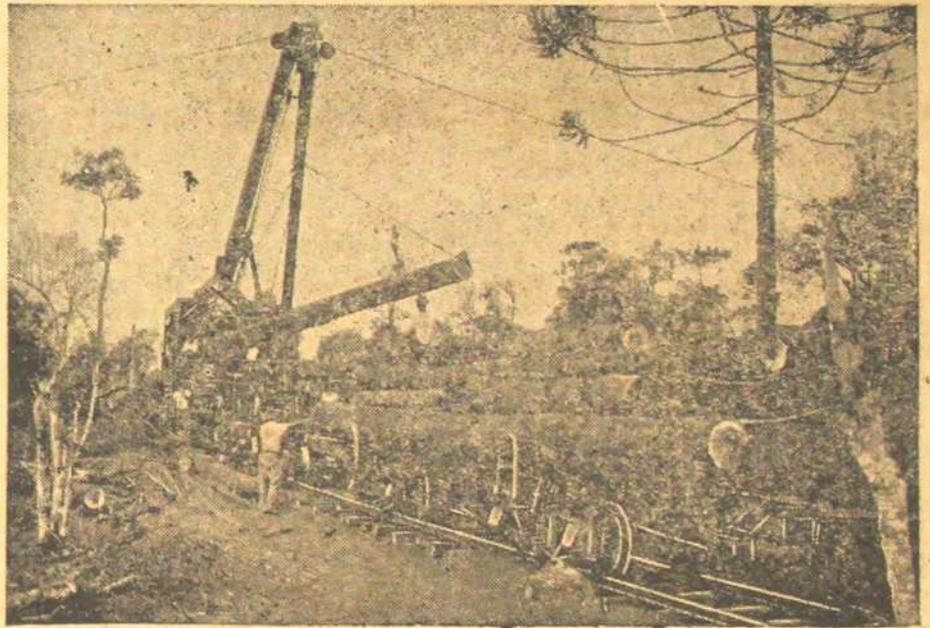
Telegrama : Matriz e filiais : "HOEPCKE"

A  
s  
p  
e  
t  
o  
s

C  
a  
t  
a  
r  
i  
n  
e  
n  
s  
e  
s



*Serra Rio General*



# Sociedade de Cultura Musical

A 29 de Março de 1944 teve lugar, nesta Capital, uma reunião de pessoas interessadas na organização de uma orquestra sinfônica.

Desde os primeiros momentos, foi vitoriosa a idéia, constituindo-se o conjunto com amadores residentes nesta Capital.

Dando forma legal à Sociedade, foram os estatutos registados em 1.º de Junho de 1944.

Os primeiros ensaios, ainda em abril, tiveram resultados auspiciosos, sendo na ocasião publicadas ótimas referências nos jornais desta Capital.

Dando execução ao seu programa, levou a Sociedade de Cultura Musical, a efeito os seguintes concêrtos:

1. - Em 6 de Setembro de 1944, nos salões do Lira Tennis Clube, e grande recita em 22 de Setembro no Cine Ritz;

2. - Em 27 de Janeiro de 1945, no Lira Tennis Clube, que teve a cooperação de Nazira Mansur;

3. - Em 5 de Maio de 1945, ainda no Lira Tennis Clube;

4. - Em 7 de Junho de 1945, no Teatro Alvaro de Carvalho;

5. - Em 14 de Setembro de 1945, também no Teatro Alvaro de Carvalho.

Nos festejos comemorativos do II. Centenário da Venerável Ordem Terceira desta Capital, tomou parte, abrilhantando os a Grande Orquestra Sinfônica.

A 2 de Outubro, dedicado às classes armadas, levou-se a efeito um concêrto no Teatro Alvaro de Carvalho, no qual a Orquestra Sinfônica obteve retumbante êxito.

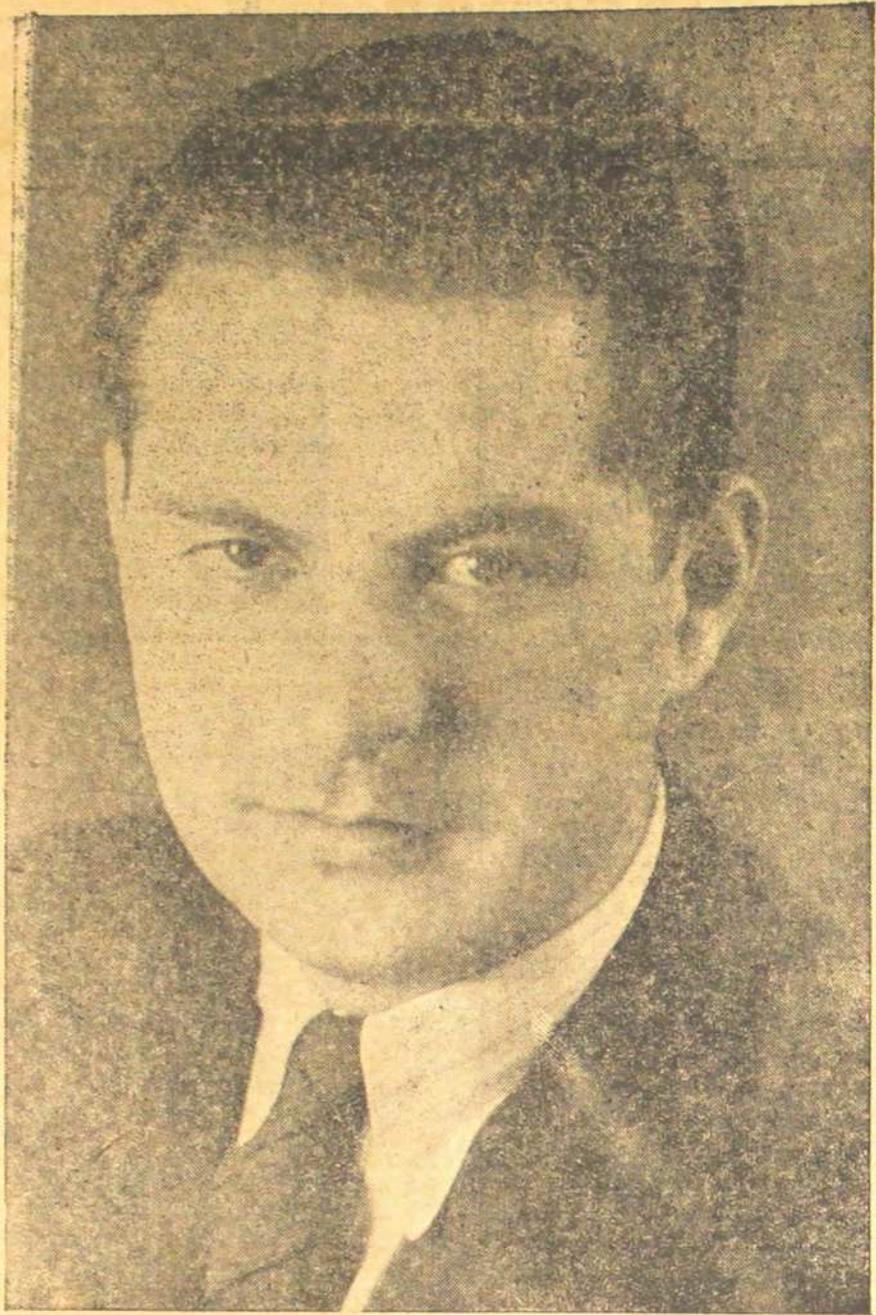
E agora, a 28 do corrente, vai a Sociedade de Cultura Musical oferecer mais um concêrto à nossa população, constando do seguinte programa:

## Ia. PARTE

- 1.) Offenbach - Orfeu no Inferno - Ouvertura.
- 2.) Bizet - L'Arlésienne - Suite n. 1,
  - a) Prelude
  - b) Menuetto
  - c) Allegretto
  - d) Carillon.

## II. PARTE

- 3.) Massenet - Thaïs - Meditation [solo de violino - Consuelo Prisco]
- 4.) Beethoven - Marcha turca - da «Ruínas de Athéna»



MAESTRO KACZAS

5) Nepomuceno - Prêce - (Instrumentação para flauta e cordas, por Enio de Freitas e Castro - Solo de flauta: Manoel Miranda da Cruz)

6) Tschaikowski - Valsa das Flores - da «Quebra Nozes».

- o -

Na sua direção está o Maestro Jorge Kaczas, que tem atuado à frente de grandes conjuntos orquestrais, quer em nosso país, quer no estrangeiro, revelando sempre invulgar cultura musical.

Sua competência, seus dotes artísticos e sua dedicação muito têm cooperado para o êxito crescente que a Orquestra de Concêrtos Sinfônicos vem obtendo em Florianópolis

A tão louvável iniciativa, que é a formação e manutenção de uma grande orquestra em nosso meio, - ninguém deve negar apoio. Antes pelo contrário, todos - povo e governo - têm, cada um em seu âmbito, obrigação de prestar seu concurso.

---

## Alfaiate (Carione)

## O melhor!

## Tiradentes, 9 A.

---

# Era uma vez

## Conto da Jugoslávia

Quando Deus criou o mundo, concedeu ao homem uma vida de trinta anos.

- Rei serás entre minhas criaturas; jovem, são, belo e inteligente, tua vida durará trinta anos.

O domínio do mundo foi muito agradável ao homem; mas a pouca duração de sua vida não o satisfaz; entretanto, conformou-se.

Depois do homem, Deus criou o burro e disse:

- Comerás os piores alimentos e nunca estarás saciado. Teu nome será uma injúria entre os homens, que te sobrecarregarão com os mais pesados fardos; prestar-lhes-ás grandes serviços, como nenhum outro animal e, como recompensa, receberás pauladas no dorso e no focinho. Viverás, porém, trinta anos.

- Senhor! - respondeu o burro - trinta anos de tormentos, é demais; não poderei viver sómente dez anos?

- Pois bem! Seja segundo teu desejo.

O homem, ouvindo o diálogo, refletiu, pigarreou e tomou a palavra:

- Senhor, eu vos imploro, dae-me os vinte anos que o burro desdenhou.

- Toma-os, como eles são, concordou Deus.

O homem rejubilou-se: vinte anos escoar-se-iam ainda, passados os trinta.

Depois do burro, Deus criou o cão e lhe disse:

- Defenderás o que te pertencer até as últimas forças; ladrarás ante os perigos e os perceberás de longe. Não terás sono nem descanso; nunca almoçarás nem ceiarás em paz; isto has de fazer mais pelos outros que por ti mesmo. Viverás trinta anos.

- Senhor! - exclamou o cão - não poderei viver sómente dez anos de uma vida tão atormentada?

- Seja feita a tua vontade.

O homem, ouvindo ainda o colóquio, deu uma tossidela e aproximou-se:

- Senhor, presenteae-me com os vinte anos que o cão não quer aceitar.

- Toma-os, como eles são - replicou Deus.

O homem sentiu a alegria invadir-lhe novamente o coração porque, mais uma vez, sua vida era dilatada.

A seguir, Deus criou o macaco.

- Parecer-te-ás muito com o homem; não passarás, entretanto, de um macaco. Treparás pelas árvores, saltando de um galho para outro. O que vires os outros fazer, tu imitarás, mas sem entendimento. E assim viverás trinta anos.

- Senhor! - diz o macaco - para tal vida bastam-me vinte anos!

- De acôrdo com tua vontade. O homem, ouvindo isso, coçou

a nuca, tossiu e se chegou:

- Senhor, dae-me os dez anos que são demais para o macaco.

Deus respondeu-lhe, ainda:

- Toma-os, como eles são.

Pela terceira vez o homem encheu-se de júbilo, pela adição de mais dez anos, o que perfazia um total de oitenta anos.

Eis por que, desde o nascimento até os trinta anos, o homem é jovem, são, belo e forte; é, verdadeiramente, o rei das criaturas de Deus sobre a terra.

Depois, dos trinta aos cinquenta, casa-se, aparecem os filhos, e então precisa trabalhar muito e atormenta-se de maneira tal, que os vinte anos suplementares passam tão penosamente como os do burro de quem os herdou.

Mais tarde, de cinquenta a setenta anos, sua vida é mais penosa ainda; parece-se com o cão, que ladra ante o perigo, fazendo-o pior do que é. Ele vive, durante êsses anos como aquele que os recusára.

Finalmente, de setenta a oitenta anos, tremem suas mãos, suas pernas vacilam, seus olhos não vêem, seus ouvidos não ouvem e sua memória se apaga. O homem volta a ser uma criança, faz caretas e, muitas vezes, parece-se com o macaco de quem herdou os últimos anos que vive.

## Equívoco

Schumann foi convidado a uma recepção na côrte. Mas, durante a festa, na mais santa das ignorancias, o rei julgou que o musicista fôsse a mulher e não o marido. Convidou, assim, a senhora Schumann, aliás boa pianista, a tocar qualquer coisa, tendo ela executado com arte uma composição de seu ilustre marido. Ao terminar a peça, o rei cumprimentou amavelmente o marido e lhe perguntou:

-- E o senhor também entende de música, senhor Schumann?

— A's vêzes... retrucou o compositor furioso.

## Vista parcial de Blumenau



# Estimada Coléga

Conclusão da pag. 10

ginação. Devo dizer que não era fácil tarefa.

Até que afinal, certa manhã, aproveitando momento em que muito atarefada, minha tia concentrava tôda a sua atenção no êxito de um tacho de marmelada que estava preparando, saí sorrateiramente, tremula de emoção, levei a minha obra prima à «Gazeta Orleanesa».

Por uma feliz casualidade o original foi aceito.

Alguns dias antes da minha partida, depois do almoço, instalei minha tia comodamente no jardim, onde haviam servido o café, e depois de haver lido superficialmente artigos sôbre politica e os diversos fatos da semana, anunciei com voz bem timbrada o conto: «Ao clarão da lua», assinado com o pseudônimo - «Lina d'Arcourt».

Quando, muito emocionada, conclui sua leitura, lancei sôbre a minha tia um olhar de triunfo.

A bôa mulher dormia profundamente.

Não tardei em esquecer êssa pequena decepção, mas resolvi guardar, durante algum tempo o meu segredo.

Enquanto meus pais se felicitavam do bom resultado da minha estada junto à velha tia, eu, às escondidas, prosseguia escrevendo infatigavelmente.

Foi no mês de fevereiro - dia 14 - que, numa recepção em casa de amigos comuns, me apresentaram a Jean Pierre Breteuil, cujo ultimo livro acabava de obter invejavel êxito. Ao ouvir-lhe o nome, fiquei deslumbrada. Desprezando os convencionalismos com um desembaraço que teria hororisado minha mãe, se me houvesse visto, estendi-lhe ambas as mãos.

- Senhorita - disse-me o escritor em tom jovial - sinto-me tanto mais feliz em conhece-la, quanto seu irmão Mauricio me falou de seus pendores literários.

Oh... aquilo não durou muito. O orgulho me afogava.

- Senhor - disse-lhe eu - é um homem capaz de guardar um segredo?

- Pôde contar com minha absoluta discreção.

- Pois bem, senhor, eu sou Lina d'Arcourt. «A Gazeta Orleanesa» publicou, ultimamente, um conto meu... Só desejo que ninguém saiba, por enquanto.

## Os representantes da arte!

Alfaiates

**Pereira & Mello**

RUA JOÃO PINTO, 16 - FLORIANOPOLIS

- De modo - disse Jean Pierre Breteuil, sem perder serenidade - que somos colégas

Antes do fim da festa, o meu novo amigo já havia recebido de mim todas as minhas confidências e eu contava, em troca, com a sua promessa de lêr todos originais que ainda não se haviam publicado.

Passaram-se varios mezes, durante os quaes nos encontramos frequentemente em casa de amigos comuns. Envolto no maior misterio, conversavamos sôbre o que me interessava e de outros assuntos.

- Senhor Breteuil - disse-lhe uma noite. - O senhor prometeu-me dizer hoje a sua opinião sôbre os meus contos

- Desculpe-me, estimada coléga. A verdade é que tenho tantas preocupações por agora...

Indignada, eu ia dar meia volta, quando êle me deteve, tomando-me suavemente o braço.

- Despresos ha, e de pessoas tais, que honram muito os despresados.

Ma rquez de Maricá.

- Senhorita d'Arcourt - disse-me - posso depositar confiança em si?

- Creio que sim.

- Pois bem... Vou fazer-lhe uma confidência. Amo de todo o meu coração uma jovem. Mas antes de pedir-he a mão, gostaria de saber, se posso contar com a probabilidade de ser aceito.

- E como posso eu saber - respondi-lhe, um pouco amuada.

Sentindo-me de repente triste e deprimida, tentei libertar o braço.

- Minha querida coléga - continuou êle - rogo-lhe não tentar fugir a cada instante. Você conhece o objéto de meu amor e essa a razão pela qual...

- Largue-me!

- Chama-se Jorgelina Darbois.

- E é assim - concluiu a jovem senhora Breteuil - que toda a minha bagagem literaria se compõe de um conto e uma novela.

- Uma novela? - interrogou intrigada a ouvinte.

- Uma novela vivida que bem vale tôdas as outras que eu podia ter escrito.

**Carioni & Irmão**

**Tudo para o automóvel**

**FLORIANOPOLIS**

**Telegr.: "Irmãos"**

**Caixa Postal 188**

# Informações uteis

## FLORIANOPOLIS

### Empresas rodoviárias:

#### AUTO-VIAÇÃO CATARINENSE

Agência:  
Rua Felipe Schmidt, 42.  
Para CURITIBA, via Penha:  
diariamente, sendo que aos  
domingos, via Blumenau;  
para JOINVILLE, via Blumenau,  
diariamente, às 7 horas, à  
execução de domingos;  
para PORTO ALEGRE, com bal-  
deação em Imbituba: 2as.  
e 5as.-feiras, às 7 horas;  
para LAGUNA:  
2as., 4as. e 6as.-feiras, às  
6 horas;  
-0-x-0-

#### AUTO-VIAÇÃO GLORIA

Agência:  
Praça 15 de Novembro, 24  
Para LAGUNA:  
3as., 5as. e sábados, às 7  
horas.  
-0-x-0-

#### EMPRESA RODOVIARIA SUL BRASIL

Para PORTO ALEGRE:  
2as. 4as. e 6as. às 3 horas.  
-0-x-0-

#### AUTO-VIAÇÃO CENTENÁRIO

Agência:  
Rua 7 de Setembro - Edifício  
Santa Cruz  
Para LAGES:  
Todas as 2as.-feiras, às 5  
horas.  
-0-x-0-

#### AUTO-VIAÇÃO ITAJAÍ LTDA.

Agentes:  
Fiuza Lima & Irmãos - Rua  
Cons. Mafra, 35.  
Para ITAJAÍ:  
2as., 3as. e 6as.-feiras, às  
15 horas. Sábados 13 horas

#### AUTO-VIAÇÃO EXPRESSO BRUSQUENSE

Agentes:  
Fiuza Lima & Irmãos  
Para BRUSQUE:  
2as. e 4as., às 16 e meia  
horas, e aos sábados às 7  
horas.

### Transportes aéreos:

PANAIR DO BRASIL S. A.  
Agência: Rua Cons. Mafra, 27  
Para o NORTE:  
às 5as. e domingos, saída  
da agência às 7,15 horas;  
para o SUL:  
4as. e sábados, saída da  
agência às 14,15 horas.  
-0-x-0-

SERVIÇOS  
AÉREOS CRUZEIRO DO SUL  
Agência: Rua João Pinto  
(Machado & Cia.)  
Para o NORTE:  
2as.-feiras, saída da agen-  
cia às 11 horas, e 4as.-  
feiras, saindo às 9 horas;  
para o SUL:  
3as.-feiras, saída da agen-  
cia às 12 e meia horas.

### Transportes marítimos:

E. N. NAVEGAÇÃO HOEPCKE  
Agência: Edifício Hoepcke  
Para o RIO DE JANEIRO:  
vapor «Carl Hoepcke» com  
escalas em Itajaí, S. Fran-  
cisco e Santos  
-0-x-0-

E. N. DE NAVEG. COSTEIRA  
Agência: Praça 15 de Novembro  
Para o NORTE:  
2 vapores mensais, com  
saídas incertas;  
para o SUL:  
um vapor mensal, com  
saída incerta.

### HOTEIS:

LA PORTA, Praça 15 de Nov.  
MAJESTIC, Trajano, 4  
CENTRAL, Cons. Mafra, 26  
METROPOL, Cons. Mafra, 45  
IDEAL, Cons. Mafra, 70  
ESTRÊLA, Praça 15 de Nov., 24

### PENSÕES:

VITÓRIA, Jeronimo Coelho, 1  
VIEIRA, Tiradentes, 52  
S. CATARINA, João Pinto, 34  
SUISSA, Esteves Junior, 135  
GETULIO, Trajano, 35  
KOWALSKI, Mercado Público  
FAMILIAR, Trajano, 7 sobr.  
FAMILIAR, Av. Hercilio Luz, 2  
GUANABARA, Gal. Bitencourt, 43  
DEODORO, Deodoro, 23  
ELITE, Cons. Mafra, 64  
BROGNOLI, Vidal Ramos, 45

### CASAS DE COMODOS:

Rua Vitor Meireles, 42  
Rua Conselheiro Mafra, 47  
Rua Gal. Bitencourt, 81  
Praça 15 de Novembro, 23  
Rua João Pinto, 29  
Rua Conselheiro Mafra, 73  
Avenida Hercilio Luz, 53  
Rua Felipe Schmidt, 71  
Rua Fernando Machado, 23  
Rua Alvaro de Carvalho, 179  
Rua Alvaro de Carvalho, 28  
Praça da Bandeira, 67

### Canasvieiras:

#### HOTEL BALNEARIO

#### Estreito:

PENSÃO NEVES  
PENSÃO ROSA  
PENSÃO FAMILIAR

## Empresa Rodoviária Sul Brasil Ltda. Kauer Ferreira Cia. Ltda.

Linha de transporte coletivo entre  
FLORIANOPOLIS - PORTO ALEGRE e vice-versa

Saídas de Florianopolis:

2as., 4as., e 6as. feiras às 3  
horas da manhã

Saídas de Porto Alegre:

2as., 4as. e 6as. feiras às 3  
horas da manhã

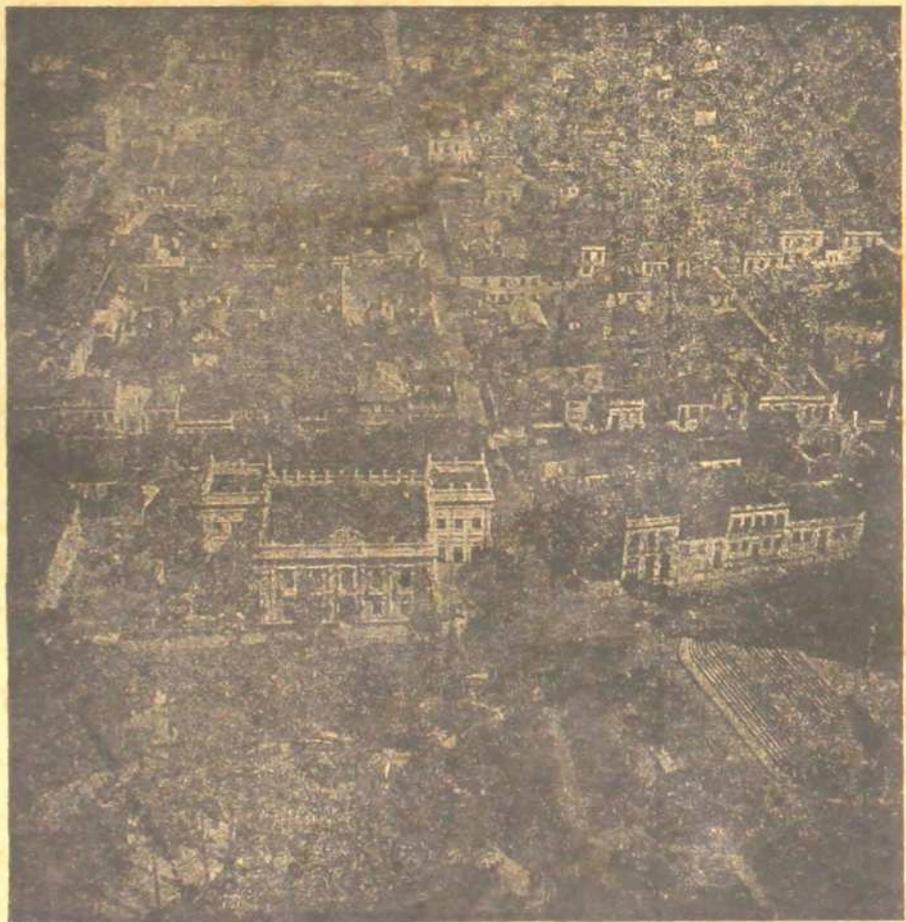
Viagens diretas sem baldeação.

INFORMAÇÕES CCM: MARIO MOURA

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 24 - FLORIANOPOLIS



*'A hora da merenda',  
tela de Willy Zumblich,  
de grande valor artístico  
e perfeição técnica.*



*Vista de Florianópolis*



*Vista parcial de Caçador*